
PMDFCI – PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE ALCANENA | 2013-2017

INFORMAÇÃO DE BASE | CADERNO I

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA | CMDF





	ÍNDICE
1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO DE ALCANENA	4
1.1. Enquadramento Geográfico	4
1.2. Hipsometria	5
1.3. Declive	6
1.4. Exposição	7
1.5. Hidrografia	7
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	9
2.1. Temperatura do ar	9
2.2. Humidade relativa do ar	10
2.3. Precipitação	11
2.4. Vento	12
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	13
3.1. População residente e densidade populacional, por freguesia, por Recenseamento da População e Habitação	13
3.2. Índice de envelhecimento e sua evolução	18
3.3. População por sector de actividade 2011	20
3.4. Taxa de analfabetismo	27
3.5. Romarias e festas	28
4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO, REDE FUNDAMENTAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E GESTÃO FLORESTAL	30
4.1. Ocupação do solo	30
4.2. Povoamentos florestais	31
4.3. Áreas protegidas e regime florestal	34
4.3.1. Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC)	34
4.3.2. Regime florestal	35
4.4. Instrumentos de gestão florestal	36



4.5. Zona de caça (Associativa, Turística, Municipal e Nacional) e Pesca	38
4.6. Zonas de recreio florestal	39
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	40
5.1. Área ardida e nº de ocorrências – distribuição anual	40
5.2. Área ardida e nº de ocorrências – distribuição mensal	44
5.3. Área ardida e nº de ocorrências – distribuição semanal	45
5.4. Área ardida e nº de ocorrências – distribuição diária	46
5.5. Área ardida e nº de ocorrências – distribuição horária	47
5.6. Área ardida em espaços florestais	48
5.7. Área ardida e nº de ocorrências por classes de extensão	48
5.8. Pontos prováveis de início e causas	49
5.9. Fontes de alerta	51
5.10. Grandes incêndios (área > 100 ha) – Distribuição anual	52
5.11. Grandes incêndios (área > 100 ha) – Distribuição mensal	54
5.12. Grandes incêndios (área > 100 ha) – Distribuição semanal	55
5.13. Grandes incêndios (área > 100 ha) – Distribuição horária	56
6. ANEXO I – CARTOGRAFIA DE ENQUADRAMENTO	57
Mapa nº1 – Mapa do Enquadramento Geográfico do Concelho de Alcanena	
Mapa nº2 – Mapa Hipsométrica do Concelho de Alcanena	
Mapa nº3 – Mapa de Declives do Concelho de Alcanena	
Mapa nº4 – Mapa de Exposições do Concelho de Alcanena	
Mapa nº5 – Mapa Hidrográfica do Concelho de Alcanena	
Mapa nº6 – Mapa da população residente (2011, 2001, 1991) e de densidade populacional do Concelho de Alcanena (2011)	
Mapa nº7 – Mapa do Índice de Envelhecimento e sua evolução por Freguesia do Concelho de Alcanena	



Mapa nº8 – Mapa da População por sector de actividade do Concelho de Alcanena

Mapa nº9 – Mapa da Taxa da Analfabetismo do Concelho de Alcanena

Mapa nº10 – Mapa de Romarias e Festas do Concelho de Alcanena

Mapa nº11 – Mapa do uso e ocupação do solo do Concelho de Alcanena

Mapa nº12 – Mapa dos povoamentos florestais do Concelho de Alcanena

Mapa nº13 – Mapa das áreas protegidas e regime florestal do Concelho de Alcanena

Mapa nº14 – Mapa dos instrumentos de Gestão Florestal do Concelho de Alcanena e limítrofes

Mapa nº15 – Mapa de Zonas de recreio florestal e caça do Concelho de Alcanena

Mapa nº16 – Mapa das áreas ardidas no concelho de Alcanena, Santarém, Porto Mós, Ourém, Torres Novas e Batalha (2003-2012)

Mapa nº17 – Mapa dos pontos de início no concelho de Alcanena (2003-2012)

Mapa nº18 – Mapa das áreas ardidas dos grandes incêndios do Concelho de Alcanena (2003-2012)



1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO DE ALCANENA

1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

Integrando administrativamente o distrito de Santarém, o município de Alcanena é limitado territorialmente a Norte pelos Concelhos de Porto de Mós, de Ourém e Batalha, a Sul pelo Concelho de Santarém, a Este pelo Concelho de Torres Novas e a Oeste pelos Concelhos de Porto de Mós e Santarém, o município de Alcanena possui uma área total de 12 732,86 ha, uma parte da qual pertence ao Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC). É composto pelas seguintes Freguesias: Alcanena, Bugalhos, Espinheiro, Louriceira, Malhou, Minde, Moitas Venda, Monsanto, Vila Moreira e Serra de Santo António (Anexo I – Mapa nº 1 – Mapa do Enquadramento Geográfico do Concelho de Alcanena).

FREGUESIA	ÁREA (HA)
Alcanena	1035,86
Bugalhos	1645,82
Espinheiro	987,59
Louriceira	1283,1
Malhou	1175,22
Minde	2114,45
Moitas Venda	675,15
Monsanto	1846,34
Serra de Santo António	1462,08
Vila Moreira	507,25
TOTAL	12 732,86

Quadro 1 – Áreas das Freguesias do Concelho de Alcanena (Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP 2012.1))

O Concelho está inserido na área de actuação da Direcção Regional de Florestas de Lisboa e Vale do Tejo – Unidade de Gestão Florestal do Ribatejo e Oeste.

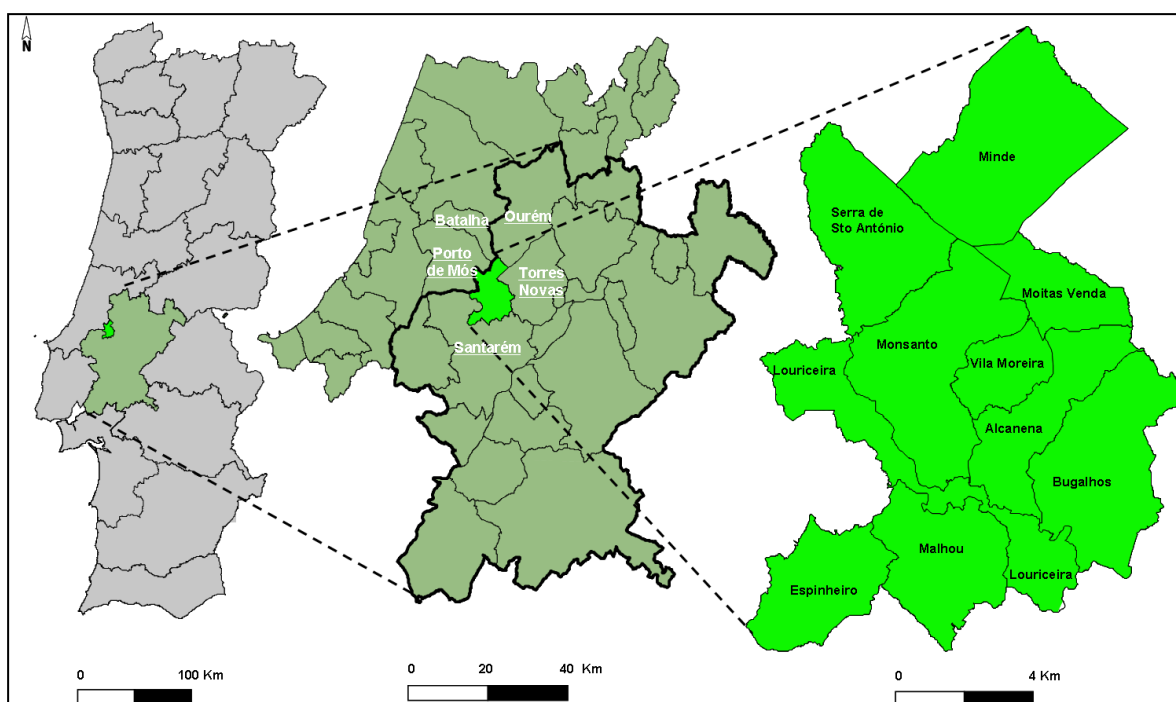


Figura 1 – Concelho de Alcanena, por Freguesias (Fonte: Alcanena 2013 – Orientações Estratégicas e Programa Operacional)

1.2. HIPSOMETRIA

A hipsometria do Concelho está evidenciada de uma maneira mais geral no Mapa nº 2 – Mapa Hipsométrico do Concelho de Alcanena (Anexo I).

A altitude média do Concelho é de 187,54 m, sendo a Freguesia de Minde a de maior altitude média, e a de Alcanena a de menor altitude média.

A cota mais alta do Concelho, localiza-se na Freguesia de Minde no local de Aire com 678 m e a cota mais baixa localiza-se na Freguesia de Alcanena.

A norte do Concelho, nas freguesias de Minde e Serra de Santo António, a variação de cotas é mais acentuada, dificultando consequentemente defesa da floresta contra incêndios, não só pela falta de acessos como também pelo custo de qualquer tipo de intervenção de defesa da floresta contra incêndios. Estas condicionantes aliadas ao



facto do coberto vegetal ser essencialmente matos mediterrâneos, torna esta zona do Concelho mais susceptível à ocorrência de incêndios, com a agravante da dificuldade de combate.

As restantes freguesias, a sul do concelho, apresentam um relevo mais suave facilitando qualquer tipo de intervenção na defesa da floresta, bem como o seu combate.

1.3. DECLIVES

De uma forma sucinta, a maior parte do Concelho apresenta-se com relevo bastante regular, com declives pouco acentuados, no entanto a norte do Concelho, a Sul da Freguesia de Minde, os declives apresentam-se mais acentuados sendo pelo contrário mais aplanado e menos declivoso a Sul.

Através da Mapa nº 3 – Mapa de Declives do Concelho de Alcanena (Anexo I) verifica-se que o Concelho não apresenta uma topografia muito acentuada, à excepção de Freguesia de Minde que apresenta a Sul um declive superior a 30%.

Na generalidade, predominam os declives que variam entre os 0 e os 15%.

O declive é uma das características que está relacionado mais directamente com o risco de erosão e com a capacidade de progressão dos incêndios. Este favorece a progressão do fogo, quer devido à aproximação dos combustíveis das chamas, quer devido aos ventos, que provocam correntes de convecção e favorecem a subida do fogo pelas vertentes.

Na zona norte do concelho, mais declivoso, o combate aos incêndios é bastante difícil, sendo por isso necessário desenvolver estratégias mais eficazes de DFCl, nomeadamente na prevenção. Nas restantes zonas do concelho, mais aplanadas, os problemas serão menores, excepto em situações muito pontuais.



1.4. EXPOSIÇÃO

Outra variável que influencia, com alguma relevância, o risco e a progressão dos incêndios, é a exposição das encostas, já que a quantidade de radiação solar recebida varia conforme a exposição. Segundo Botelho (1992) as vertentes a Sul e Sudoeste são mais ensolaradas e mais secas, com abundância de espécies esclerófitas, sendo por isso mais favoráveis à inflamação e propagação do fogo do que as vertentes viradas a Norte e Nordeste, com maiores teores de humidade e menores temperaturas, ardendo por isso mais lentamente. Na zona Norte do Concelho de Alcanena prevalecem as zonas voltadas a Sul e a Oeste, sendo por isso esta muito sensível à propagação de grandes incêndios. No entanto, no resto do concelho, encontram-se preferencialmente zonas planas e sem exposição predominante, fazendo com que o risco seja menor (Anexo I - Mapa nº 4 – Mapa de Exposições do Concelho de Alcanena).

1.5. HIDROGRAFIA

O Concelho possui uma rede hidrográfica bastante numerosa, ainda que localizada e hierarquizada (Anexo I – Mapa nº 5 – Mapa Hidrográfico do Concelho de Alcanena).

Na zona Norte do Concelho, devido ao seu carácter calcário e à vegetação pouco desenvolvida, a água infiltra-se com grande facilidade, razão pela qual esta região apresenta um aspecto agreste, com vegetação, maioritariamente, rasteira. Na freguesia de Minde, devido à existência da depressão geológica denominada Polje, que nos meses de chuva se enche de água formando um lago sazonal de dimensões bastante consideráveis.

Na zona Sul do Concelho, existem vários ribeiros, ribeiras, poços e furos. Destaca-se o rio Alviela (nascente dos Olhos d'Água, Freguesia da Louriceira), que é alimentado



pelas águas subterrâneas. Este rio possui um efeito de recarga muitíssimo rápido (o que tem a ver com a grande carsificação do terreno), razão pela qual uma chuvada de média intensidade durante relativamente pouco tempo se traduz num aumento imediato e significativo do seu caudal.

RIBEIROS	LOCALIDADE	NASCENTE	FOZ
Ribeiro do Lagar de Pau	Gouxaria	Alviela	Ferreira
Ribeira do Vale da Lebre	Alcanena	Arrife Areeiro	Fonte do Outeiro
Ribeira dos Algarés	Alcanena	Vila Moreira	Ponte das Pedra
Ribeiro do Açude	Alcanena	Vila Moreira	Arrangela
Ribeiro do Vale da Pessa	Gouxaria	Gouxaria	Ribeiro do Lugar do pau
Ribeiro da Anaboa	Bugalhos	Poço da Costa	Alviela
Ribeiro do Vale	Bugalhos	Vale	Alviela
Ribeira do Regato	Bugalhos	Cano do Lopes	Alviela
Ribeiro do Vale da Serpa	Espinheiro	Moita da Abrã	Rio Centeio
Ribeiro da Charruada	Espinheiro	Moitada Abrã	Rio Centeio
Ribeiro do Seixal	Espinheiro	Moitada Abrã	Rio Centeio
Ribeira dos Amiais	Louriceira	-	Olhos d'Água
Ribeiro do Poço do Povo	Malhou	Poço do Povo	Alviela
Ribeiro do Vale de Monsanto	Monsanto	Lavadouros da Mata	Alviela
Ribeiro do Salgueiro	Monsanto	Quinta do Marrudo	Rio Pisão
Ribeiro dos Areeiros	Monsanto	Lameirões	ETAR
Ribeiro do Carvalho	Vila Moreira	Olho da Maria Paula	Alviela Ferreira

Quadro 2 – Ribeiros existentes no Concelho de Alcanena por localidade (Fonte: Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil do Concelho de Alcanena)



2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

O clima é caracterizado por apresentar no Inverno uma elevada pluviosidade e temperaturas relativamente baixas e no Verão fraca humidade e temperaturas elevadas. O vento é predominantemente do quadrante Norte.

Os dados apresentados, foram adquiridos pelo Município de Alcanena, ao Ex-Instituto de Meteorologia, IP e actualmente com a designação de Instituto Português do Mar e da Atmosfera, e são referentes à Estação Meteorológica de Rio Maior para o período de 1961 a 1990 (Normais Climatológicas).

2.1. TEMPERATURA DO AR

Presente em todos os processos biológicos e de modo mais ou menos directo em todas as actividades humanas, a temperatura assume um papel preponderante na caracterização climática de um espaço. Verifica-se que as temperaturas apresentam valores médios superiores nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Verifica-se que, invariavelmente, as temperaturas médias mensais mais reduzidas ocorrem em Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Em relação às médias máximas mensais é possível registar médias mensais superiores a 25°C no Verão e inferiores a 15°C no Inverno.

Dado que o aumento da temperatura tende a provocar a perda de humidade dos combustíveis florestais, elevando assim a probabilidade de ignição, os meses mais favoráveis para a ocorrência de incêndios são Julho e Agosto, com o stress hídrico das plantas.

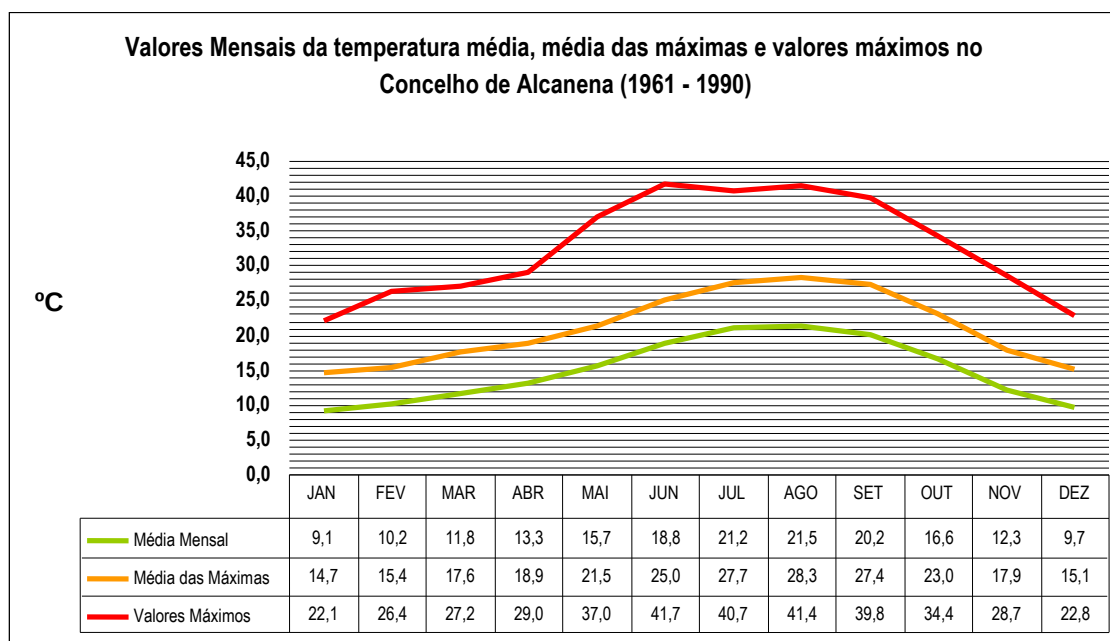


Gráfico 1 – Valores mensais da temperatura média, média das máximas e valores máximos no Concelho de Alcanena (1961 – 1990) (Fonte: Estação Meteorológica de Rio Maior para o período de 1961 a 1990)

2.2. HUMIDADE RELATIVA DO AR

Ao longo do ano mantém-se a diferenciação entre meses de Verão e Inverno com os primeiros a revelarem a ocorrência de dias com menos humidade (dias mais secos), e os segundos em que o ar se encontra muito húmido.

Desta forma confirma-se a susceptibilidade superior para a ocorrência de incêndios nos meses de Verão, em que a humidade é inferior e consequentemente os combustíveis ficam mais desidratados e secos.

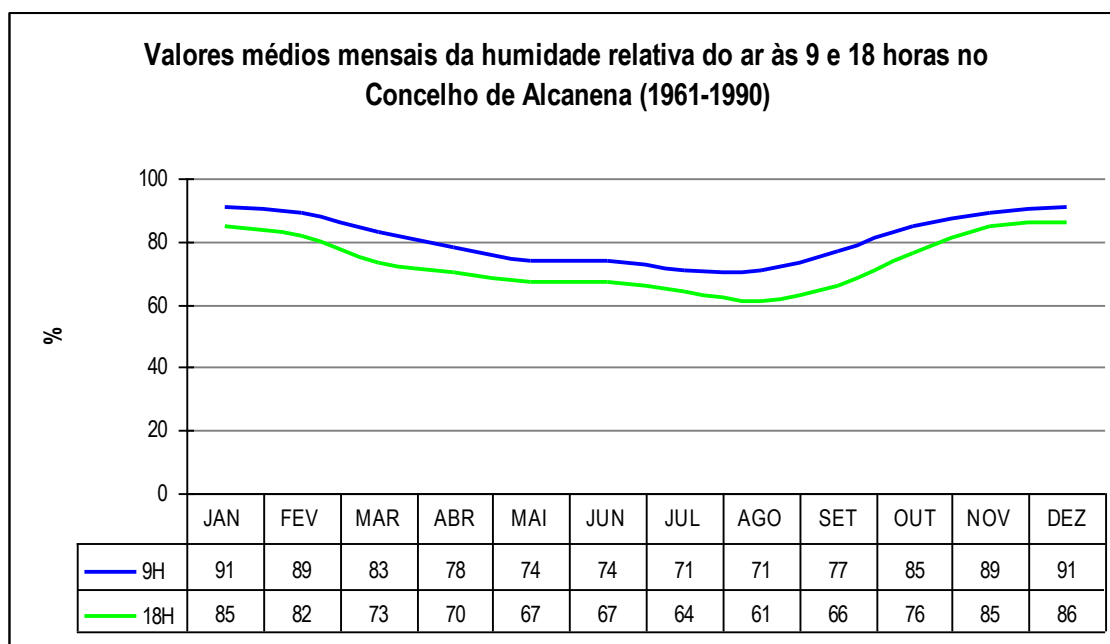


Gráfico 2 – Valores médios mensais da humidade relativa do ar às 9e 18 horas no Concelho de Alcanena (1961-1990) (Fonte: Estação Meteorológica de Rio Maior para o período de 1961 a 1990)

2.3. PRECIPITAÇÃO

Verifica-se que a precipitação varia ao longo dos meses, sendo mais intensa nos meses de Novembro a Fevereiro. Pelo contrário e principalmente em Agosto a precipitação atinge valores francamente baixos.

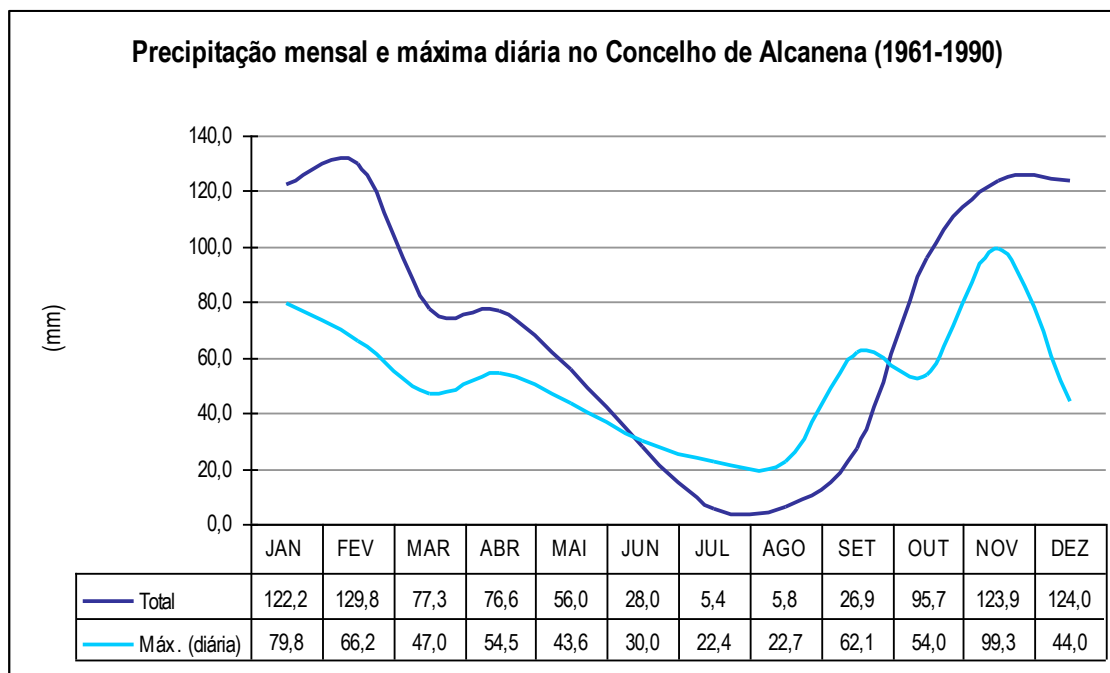


Gráfico 3 – Precipitação mensal e máxima diária no Concelho de Alcanena (1961-1990) (Fonte: Estação Meteorológica de Rio Maior para o período de 1961 a 1990)

2.4. VENTO

Mês	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
JAN	15,1	6,1	6,6	5,1	11,6	5,7	4,3	6,1	8,6	7,5	3,6	8,2	9,8	7,5	14,3	7,3	26,0
FEV	14,2	6,8	6,2	6,1	9,6	5,5	4,6	5,9	11,3	8,0	7,9	9,2	14,4	9,3	16,5	7,8	15,4
MAR	17,0	9,6	6,0	6,1	8,6	7,4	3,6	5,1	5,2	6,7	7,5	8,4	17,0	9,0	25,3	10,1	9,9
ABR	15,9	8,4	3,4	7,4	7,5	7,7	3,4	7,1	6,1	8,1	9,1	9,2	22,0	10,4	27,4	10,8	5,3
MAI	20,4	10,9	2,8	7,8	3,7	7,2	1,3	6,8	5,6	8,8	8,5	11,3	23,5	10,3	31,8	11,2	2,3
JUN	15,3	10,0	2,1	7,3	4,1	7,1	2,5	6,6	5,8	8,6	7,3	9,3	23,6	9,8	38,0	11,0	1,5
JUL	16,0	11,0	1,8	7,5	2,4	6,9	1,1	6,4	3,7	7,3	4,7	9,4	28,0	10,1	39,6	11,2	2,8
AGO	22,0	12,0	0,8	7,1	3,3	7,1	0,9	5,0	3,6	7,0	3,3	7,4	25,3	10,5	38,4	11,4	2,4
SET	18,0	8,6	3,1	7,1	4,3	6,5	3,1	5,9	7,9	7,3	8,8	9,0	19,3	8,7	29,0	9,1	6,4
OUT	23,5	6,8	3,8	4,6	7,2	5,4	2,3	5,3	6,5	6,8	5,9	7,6	16,3	7,5	18,6	7,8	15,9
NOV	21,6	6,1	9,0	4,2	10,0	5,4	2,8	6,7	4,5	5,3	3,8	9,2	9,5	7,1	11,2	7,2	27,6
DEZ	18,7	5,4	10,6	4,5	9,4	5,9	4,0	6,5	6,5	6,8	5,3	8,8	10,0	7,9	11,5	7,9	24,1
ANO	18,2	8,4	4,8	5,5	6,9	6,3	2,9	6,1	6,3	7,4	6,3	9,1	18,0	9,3	24,7	10,0	12,0

Quadro 3 – Médias mensais da frequência e velocidade do vento no Concelho de Alcanena de 2000 a 2005

F = Frequência média (%) e V = Velocidade média do vento (Km/h)

C = Situação em que não há movimento apreciável do ar, a velocidade não ultrapassa 1 Km/h



3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1. POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE POPULACIONAL, POR FREGUESIA, POR RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

O Concelho de Alcanena foi criado a 8 de Maio de 1914, a partir da desanexação dos concelhos de Torres Novas e Santarém, passando a ser constituído por 10 freguesias: Alcanena, Bugalhos, Espinheiro, Louriceira, Malhou, Minde, Moitas Venda, Monsanto, Serra de Santo António e Vila Moreira. Os habitantes do concelho da Alcanena distribuem-se de forma desigual pela sua área. De facto, nas freguesias de Alcanena e Minde, que perfazem pouco mais de 25% da área total, reside 53,5% da população do concelho (Anexo I – Mapa nº 6 – Mapa da População Residente (2011, 2001 e 1991) e da Densidade Populacional do Concelho de Alcanena (2011)).

Zona Geográfica	2011			2001			1991		
	População residente			População residente			População residente		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Concelho de Alcanena	13868	6686	7182	14600	7125	7475	14373	6964	7409
Freguesias									
Alcanena	4131	2003	2128	4339	2129	2210	4146	2002	2144
Bugalhos	1084	537	547	1172	589	583	985	481	504
Espinheiro	553	260	293	652	312	340	688	341	347
Louriceira	583	294	289	611	312	299	627	309	318
Malhou	773	388	385	840	421	419	801	390	411
Minde	3293	1551	1742	3311	1589	1722	3275	1603	1672
Moitas Venda	866	408	458	1005	477	528	1027	491	536
Monsanto	886	436	450	931	459	472	1023	498	525
Serra de Santo António	725	341	384	726	349	377	706	332	374
Vila Moreira	974	468	506	1013	488	525	1095	517	578

Quadro 4 – População residente (Fonte: Censos 2011, 2001 e 1991)

A evolução da população entre 1970 e 2001 demonstra um crescimento pouco significativo (Gráfico 4). Entre 1960 e 1970 verifica-se uma drástica redução dos quantitativos populacionais que estará relacionada com a migração para pólos urbanos

da região envolvente e para a Área Metropolitana de Lisboa. O Concelho recupera esta perda na década seguinte, iniciando uma ligeira subida até 2001.

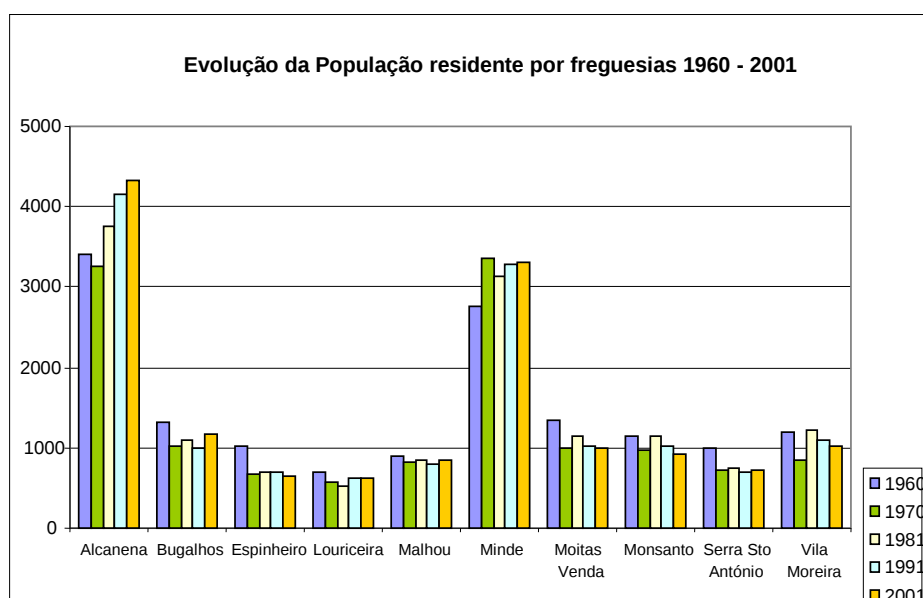


Gráfico 4 – Evolução da população residente por Freguesia 1960-2001. (Fonte: PECA (1997); INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001)

Comparando os CENSOS de 2001 e 2011, verifica-se um decréscimo de 732 de população residente, tendo essa redução sido mais notória nas Freguesias de Alcanena e Moitas Venda, apesar de todas as Freguesias do Concelho de Alcanena terem sofrido com decréscimo de população tendo em conta os últimos Censos.

Há uma perda de dinamismo demográfico, patente no crescimento lento da população entre 1981 e 2001 resultando num crescimento populacional pouco significativo nas últimas duas décadas, e negativo entre 1960 e 2011. Apesar da população crescer entre 1991 e 2001 no conjunto do concelho, metade das suas freguesias apresentam um decréscimo populacional – Espinheiro, Louriceira, Moitas Venda, Monsanto e Vila Moreira, o que se mantém e prolonga a todas as Freguesias do Concelho nos Censos 2011.

Na análise por freguesia, destacam-se Alcanena (29,79%) e Minde (23,75%) com o maior número de residentes (Gráfico 5). As freguesias com mais habitantes são as

situadas na área Norte e Este do Concelho, mais próximas dos Concelhos de Torres Novas e Ourém (Alcanena, Minde, Bugalhos, Moitas Venda, Monsanto e Vila Moreira).

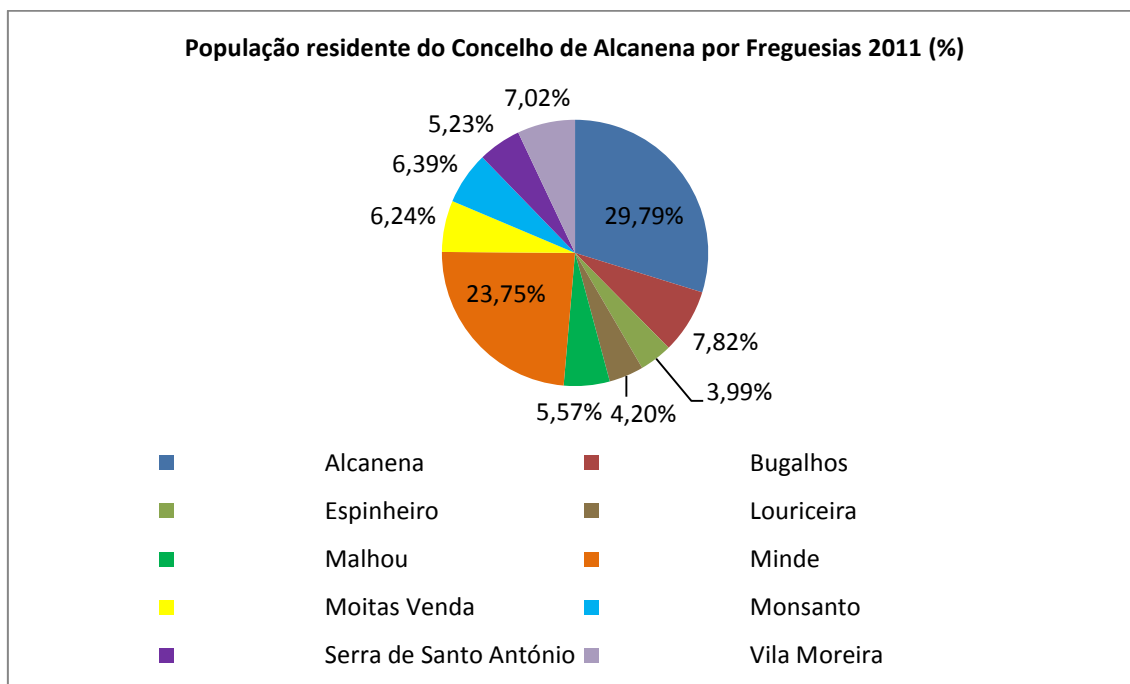


Gráfico 5 – População residente no Concelho de Alcanena por Freguesia 2011. (Fonte: INE 2011)

A densidade populacional do Concelho é de 108,94 habitantes por Km².

Verifica-se uma fraca densidade populacional nas freguesias mais rurais (Quadro 5). A freguesia de Alcanena, mais urbana, é como seria de esperar, a mais densamente povoada, seguida de Minde. As freguesias que apresentam maior densidade populacional são as mais urbanas.

As freguesias mais rurais exigem uma maior atenção relativamente à DFCI, nomeadamente à realização de queimas.



Zona Geográfica	Densidade populacional Hab/Km2		
	2011	2001	1991
Concelho de Alcanena	108,94	114,69	112,91
Freguesias			
Alcanena	32,45	34,08	32,57
Bugalhos	8,52	9,21	7,74
Espinho	4,34	5,12	5,40
Louriceira	4,58	4,80	4,93
Malhou	6,07	6,60	6,29
Minde	25,87	26,01	25,73
Moitas Venda	6,80	7,89	8,07
Monsanto	6,96	7,31	8,04
Serra de Santo António	5,70	5,70	5,55
Vila Moreira	7,65	7,96	8,60

Quadro 5 – Densidade populacional (Fonte: Censos 2011, 2001 e 1991)

Entre 1991 e 2001 verificou-se um ligeiro crescimento da densidade populacional à escala do Concelho, em 2011 verificou-se um decréscimo da densidade populacional. Quando este factor é analisado em termos de freguesia verifica-se um ligeiro decréscimo em todas as freguesias à excepção da Serra de Santo António.

- Freguesia de Alcanena

A freguesia de Alcanena compreende a vila, sede do concelho, e os seguintes lugares: Gouxaria, Raposeira, S. Pedro e Peral.

- Freguesia de Bugalhos

Está situada a sudoeste do concelho e compreende ainda os lugares de Filhós, Pousados, Casais Romeiros e Casal Saramago.

É uma freguesia tipicamente rural, onde a pecuária, o vinho e o azeite têm uma considerável importância no conjunto da sua economia.



- Freguesia de Espinheiro

Situada no extremo sudoeste do Concelho de Alcanena. Desde sempre uma freguesia profundamente rural, a agricultura é, ainda hoje, uma presença forte e incontornável na vivência das suas gentes. Esta freguesia é também complementada com as serrações de madeira; pinho e eucalipto; artesanato de cestos em vime, ráfia e feno.

- Freguesia de Louriceira

A freguesia da Louriceira tem uma curiosa implantação geográfica. Estende-se na direcção oeste/sudoeste, acompanhando grosseiramente o trajecto do Rio Alviela, desde os limites de Malhou e Vaqueiros até ao maciço de Porto de Mós, onde se localiza o lugar de Carvalheiro, sendo uma das mais pequenas freguesias do Concelho de Alcanena. Situam-se nesta freguesia os famosos Olhos de Água, onde nasce o Rio Alviela.

Trata-se de uma aldeia de tradição agrícola, produzindo principalmente azeite e figos.

- Freguesia de Malhou

Esta freguesia está localizada no extremo sul do concelho de Alcanena e engloba ainda o lugar de Chã de Cima. Da sua economia de tradição rural destaca-se a produção de azeite.

- Freguesia de Minde

Minde compreende a vila e os lugares de Vale Alto e Covão do Coelho. Está situada muito próxima da Serra de Aire, no extremo norte do concelho. A região apresenta escassez de terras férteis para a agricultura, pelo que, desde cedo, terão surgido a pastorícia e o fabrico artesanal de lanifícios.

- Freguesia de Moitas Venda

A freguesia de Moitas Venda, está situada entre as Serras de Aire e Candeeiros onde se encontra o Cabeço de Santa Marta. A freguesia engloba o lugar de Casais Robustos. O Cabeço de Santa Marta, a norte do Concelho de Alcanena, é um dos mais belos



miradouros do Ribatejo. Do alto de Santa Marta, Moitas Venda oferece um magnífico panorama.

- Freguesia de Monsanto

A freguesia de Monsanto ocupa uma posição central no contexto do território do concelho. Tem como lugares o Covão do Feto e Casais da Moreta. O arrife, que a corta, anuncia o Planalto da Serra de Santo António.

- Freguesia de Serra de Santo António

A freguesia da Serra de Santo António destaca-se, claramente, pelas particularidades da sua paisagem. Situada num planalto, que o homem compartimentou com muros de pedra solta, consequência da actividade de despedrega, sendo estes muros marcas evidentes da humanização desta paisagem, e que se tornaram na imagem desta região calcária e que lhe dão actualmente, um aspecto tão característico.

- Freguesia de Vila Moreira

Implantada no coração do concelho, a freguesia de Vila Moreira é a mais pequena em área.

3.2. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO E A SUA EVOLUÇÃO

Actualmente, o envelhecimento da população nos países mais desenvolvidos é uma realidade bem conhecida e alvo de muitos estudos. A diminuição das taxas de fecundidade e de natalidade a par do aumento da Esperança de Vida (nº de anos que um indivíduo pode viver) são alguns factores explicativos desta realidade que traz bastantes consequências para a sociedade. A diminuição do número de pessoas em idade activa e o aumento dos encargos sociais do envelhecimento são duas consequências que podem ser referidas.



Segundo a Comissão Europeia, entre 1960 e 1995, a esperança de vida (EV) dos cidadãos da União Europeia aumentou 8 anos para os homens e 7 anos para as mulheres. Prevê-se que em 2050 a EV seja de 80 anos para os homens e de 85 para as mulheres, e que a percentagem de pessoas com mais de 80 anos na Europa ascenda aos 10% enquanto que em 2000 era de 3,6%.

As projecções demográficas elaboradas para a Europa, para a primeira metade do século XXI, demonstram um grande decréscimo populacional a par do aumento do número de indivíduos com mais de 65 anos.

O Índice de Envelhecimento é um instrumento essencial de análise demográfica uma vez que traduz o número de idosos (indivíduos com mais de 65 anos) por cada cem jovens (com menos de 15 anos). Podemos verificar que a população de Alcanena apresenta, um índice de envelhecimento elevado (Quadro 6), onde se contabilizam cerca de 176 idosos por cada 100 jovens (CENSOS 2011). O índice de dependência total apresenta, assim um valor elevado, principalmente devido à população mais idosa.

Zona Geográfica	Em 1991							Em 2001							Em 2011						
	Total		Grupo etário				IE	Total		Grupos etários				IE	Total		Grupos etários				IE
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	
Concelho de Alcanena	14373	6964	2732	2035	7202	2404	87,99	14600	7125	2092	2054	7493	2961	141,54	13868	6686	1863	1351	7360	3294	176,81
Freguesias																					
Alcanena	-	-	-	-	-	-	-	4339	2129	661	618	2301	759	114,83	4131	2003	589	435	2277	830	140,92
Bugalhos	-	-	-	-	-	-	-	1172	589	164	184	600	224	136,59	1084	537	140	114	603	227	162,14
Espinheiro	-	-	-	-	-	-	-	652	312	56	82	320	194	346,43	553	260	42	36	278	197	469,05
Louriceira	-	-	-	-	-	-	-	611	312	92	74	296	149	161,96	583	294	64	67	295	157	245,31
Malhou	-	-	-	-	-	-	-	840	421	108	117	404	211	195,37	773	388	109	61	389	214	196,33
Minde	-	-	-	-	-	-	-	3311	1589	528	478	1720	585	110,80	3293	1551	474	338	1734	747	157,59
Moitas Venda	-	-	-	-	-	-	-	1005	477	129	141	509	226	175,19	866	408	104	83	445	234	225,00
Monsanto	-	-	-	-	-	-	-	931	459	116	127	465	223	192,24	886	436	99	65	463	259	261,62
Serra de Santo António	-	-	-	-	-	-	-	726	349	97	89	333	207	213,40	725	341	91	59	360	215	236,26
Vila Moreira	-	-	-	-	-	-	-	1013	488	141	144	545	183	129,79	974	468	151	93	516	214	141,72

Quadro 6 – Índice de Envelhecimento (Fonte: Censos 2011, 2001 e 1991). IE - Índice de Envelhecimento

Verifica-se ainda que a Freguesia do Espinheiro além de ter perdido muita população é a que apresenta um Índice de Envelhecimento mais elevado, este facto associado à



circunstância de ser a Freguesia mais florestada no Concelho, essencialmente com a monocultura de eucalipto, torna a referida Freguesia mais susceptível a ocorrência de incêndios, uma vez que gradualmente a presença de pessoas na floresta vai sendo cada vez menor, potenciando a falta de gestão activa dos povoamentos florestais e o carácter dissuasor de comportamentos de risco potenciado pela referida presença.

Na comparação entre 1991 e 2011 verifica-se um crescimento muito acentuado do Índice de Envelhecimento (Mapa 7 – Mapa do Índice de Envelhecimento e sua evolução por Freguesia do Concelho de Alcanena), tanto a nível concelhio como regional e nacional. Não podemos esquecer que o envelhecimento populacional é sobretudo um fenómeno global.

Relativamente à composição da população por grandes grupos etários, é visível a diminuição dos grupos mais jovens e aumento do grupo dos 65 e mais anos (Quadro 5). Em Alcanena, em 1991, o grupo etário mais jovem era ainda superior ao grupo etário mais idoso, facto não observado em 2001 e 2011, onde o grupo etário dos 65 ou mais anos demonstra uma maior importância.

Verifica-se o duplo envelhecimento da pirâmide etária, ou seja, alargamento no topo e estreitamento da base.

3.3. POPULAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE 2011

A actividade base do Concelho é a indústria transformadora, com destaque para as indústrias dos curtumes e dos têxteis. Associado a estas indústrias está o comércio de produtos químicos, existindo no Concelho vários armazéns destes produtos. Verificam-se, ainda, outras actividades de menor dimensão, tais como a agricultura, pecuária, metalúrgica e os serviços.

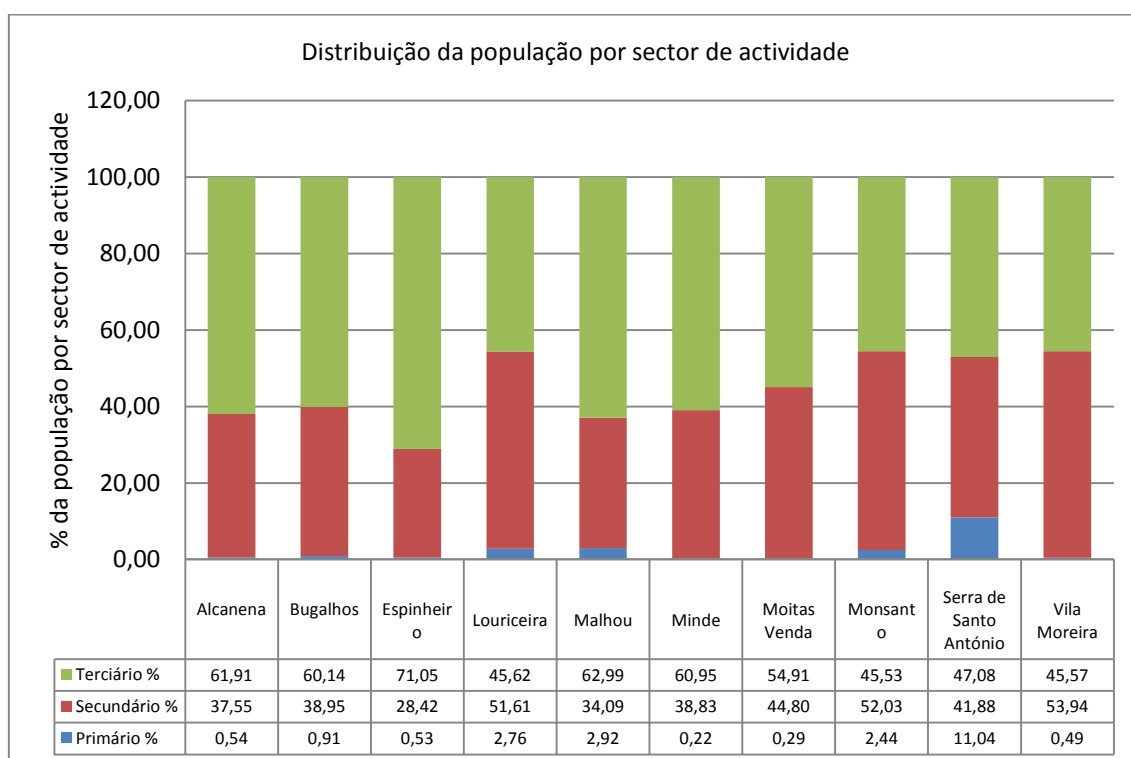


Gráfico 6 – Distribuição da população por sector de actividade. (Fonte: INE 2011)

A economia do concelho de Alcanena é marcada, em termos produtivos, pelo relativo elevado número de unidades industriais existentes. A região de Alcanena, no domínio da indústria dos curtumes, e a de Minde no que diz respeito ao têxtil, são dois pólos industriais de significado nacional constituindo o sector secundário, a principal fonte de riqueza e de emprego do concelho. Já o sector primário representa um papel fundamental do ponto de vista social, uma vez que é considerado um complemento das receitas das famílias, assumindo por isso uma função significativa no que respeita ao povoamento do espaço rural. A existência de um vasto património natural, sobretudo o património inserido no Parque Nacional das Serras de Aire e Candeeiros, tem vindo também a dinamizar alguma actividade turística, que tem assumido uma função complementar na estrutura de rendimentos provenientes das actividades produtivas da região.



Sector de Actividade							
Zona Geográfica	Primário	Secundário	Terciário		% Primário	% Secundário	% Terciário
Concelho de Alcanena	79	2371	3372	5822	1,36	40,72	57,92
Freguesias							
Alcanena	10	695	1146	1851	0,54	37,55	61,91
Bugalhos	4	171	264	439	0,91	38,95	60,14
Espinheiro	1	54	135	190	0,53	28,42	71,05
Louriceira	6	112	99	217	2,76	51,61	45,62
Malhou	9	105	194	308	2,92	34,09	62,99
Minde	3	539	846	1388	0,22	38,83	60,95
Moitas Venda	1	155	190	346	0,29	44,80	54,91
Monsanto	9	192	168	369	2,44	52,03	45,53
Serra de Santo António	34	129	145	308	11,04	41,88	47,08
Vila Moreira	2	219	185	406	0,49	53,94	45,57

Quadro 7 – Sector de actividade (Fonte: Censos 2011)

O sector terciário representa 57,92% da população activa, o sector secundário representa 40,72% e o sector primário representa 1,36% da população activa (Quadro 7, Mapa 8 – Mapa da população por sector de actividade do Concelho de Alcanena).

SECTOR PRIMÁRIO

Evidenciando uma reduzida “expressão estatística” no município de Alcanena (designadamente no que concerne à criação de emprego), as actividades agrícola, silvícola e pecuária não devem, contudo, ser descuradas, porquanto enquadradas numa estratégia integrada de alargamento da cadeia de valor podem potenciar e sustentar a diversificação da base económica local.

Acresce que, tais actividades constituem-se como importantes fontes de rendimento complementar, para além de desempenharem um papel fulcral na preservação da unidade da paisagem (lembremo-nos que a paisagem de Alcanena é, em grande parte, o produto da actuação do Homem sobre o Meio, logo, o desaparecimento de certas referencias culturais e a perda de importância de algumas produções agrícolas/silvícolas poderão ditar, a prazo, a alteração/degradação desta paisagem) e na prevalência de determinados modos de vida e práticas culturais enraizadas



(preservação, divulgação e promoção dos recursos intangíveis específicos deste concelho – reforço das identidades locais positivas).

Com efeito, de acordo com o “Recenseamento Geral da Agricultura – 2009”, existiam neste concelho 4383 ha de superfície agrícola utilizada (SAU), distribuídos por 790 explorações agrícolas. Tais valores traduzem-se na prevalência de uma estrutura fundiária (da SAU) assente em explorações de pequena dimensão (6 ha) espacialmente dispersas.

Quanto à utilização das terras constata-se que 44,83% é ocupada com olival cultura que, para além de seu interesse económico directo (venda de azeitona), possibilita a aposta na produção local de um azeite de qualidade e 29,03% por prados e pastagens permanentes.

No que se refere à distribuição do efectivo bovino (nº de cabeças - 2139), suíno (nº de cabeças – 158), ovino (nº de cabeças – 2859) e caprino (nº de cabeças – 1678) no concelho de Alcanena, esta é relativamente equilibrada.

O Município possui 254 colmeias e cortiços povoados. O mel poderá evidenciar-se como um produto a ter em conta na diversificação e dinamização do sector primário a nível local.

A estrutura fundiária, o tipo de culturas praticadas e os níveis de mecanização acabam por determinar o tempo de actividade da população activa agrícola não familiar. Concretizando, 92,77% dos produtores (autónomos ou empresários) desenvolve as actividades agrícolas a tempo parcial. Desta forma, as actividades agrícolas constituem-se como uma fonte de rendimento complementar a uma actividade principal (na indústria, comércio ou serviços).

A população activa agrícola do concelho de Alcanena caracteriza-se ainda pelas baixas qualificações, sendo que 77,19% dos produtores possui o 1º Ciclo do Ensino Básico e 15,86% não possui nenhum nível de instrução.

Os baixos níveis de qualificação dos produtores agrícolas, a estrutura da propriedade, o tempo de actividade agrícola (prática agrícola como actividade complementar) e as próprias características topográficas condicionam negativamente a modernização deste sector.

Desta forma, entende-se que a sua dinamização deverá passar, incontornavelmente, pela aposta em sistemas de produção agro-florestais, promotores de uma utilização multifuncional do espaço florestal (Figura 2), e pela valorização das actividades pecuárias, indutoras da preservação ambiental e da unidade paisagística (aspecto de relevo não apenas na perspectiva biofísica, mas também na sua percepção enquanto suporte da actividade turística, dado tratar-se de um importante recurso turístico concelhio) e do incremento da cadeia de valor acrescentado das respectivas produções.



Figura 2 - Multifuncionalidade do Espaço Florestal (Fonte: Alcanena 2013 – Orientações Estratégicas e Programa Operacional)



SECTOR SECUNDÁRIO

Afirmando-se como um município de cariz industrial fundado num modelo tradicional espontâneo, em Alcanena as empresas e estabelecimentos a laborar no sector secundário, em 2012, representam 40,72%.

Apesar do crescimento registado, a produção e distribuição de electricidade, gás e água e a construção ostentam ainda um peso relativamente reduzido na base económica do concelho de Alcanena.

SECTOR TERCIÁRIO

O sector do comércio e serviços do concelho de Alcanena é dominado pelo ramo do comércio por grosso e a retalho, o qual representa 40,78%.

Relativamente aos serviços, pela sua importância no contexto da estrutura deste sector de actividade, destacam-se os ramos do alojamento e restauração e actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas.

Dada a especialização produtiva da estrutura económica de Alcanena, a sua situação geo – estratégica no contexto sub-regional, regional e mesmo nacional, bem como as acessibilidades privilegiadas de que o concelho aufere, é sintomática a reduzida representatividade do ramo dos transportes, armazenamento e comunicações.

O Concelho de Alcanena sempre apresentou uma taxa de desemprego relativamente baixa devido à forte empregabilidade na indústria dos curtumes. No entanto, a perda de importância desta indústria no Concelho ao longo dos últimos anos, tem promovido o crescimento do desemprego. A dificuldade de adaptação desta mão-de-obra a outras actividades e a falta de ofertas de emprego faz prolongar o desemprego.



Zona Geográfica	Taxa de desemprego (%)			Taxa de actividade (%)		
	Em 2011			Em 2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Concelho de Alcanena	9,78	9,13	10,51	46,53	51,42	41,98
Freguesias						
Alcanena	8,82	8,2	9,48	49,14	52,37	46,1
Bugalhos	12,72	12,54	12,95	46,4	51,96	40,95
Espinheiro	9,95	9,4	10,64	38,16	45	32,08
Louriceira	11,43	11,43	11,43	42,02	47,62	36,33
Malhou	7,78	8,47	6,9	43,21	48,71	37,66
Minde	12,32	11,43	13,26	48,07	52,48	44,14
Moitas Venda	7,49	6,97	8,09	43,19	49,26	37,77
Monsanto	7,05	5,78	8,72	44,81	51,61	38,22
Serra de Santo António	4,64	3,89	5,59	44,55	52,79	37,24
Vila Moreira	10,38	9,43	11,48	46,51	52,14	41,3

Quadro 8 – Taxa de desemprego e taxa de actividade (Fonte: Censos 2011)

A maior parte da população de Alcanena tem uma actividade económica. No entanto, o número de indivíduos sem actividade económica é elevado.

Entre 1991 e 2011 o desemprego aumentou, principalmente devido às mulheres e aos grupos etários mais jovens e mais idosos, que continuam a ser a franja da população mais afectada pelo aumento do desemprego (Quadro 8 e 9).

Taxa de desemprego (%)			
Ano	1991	2001	2011
	2,9	5,6	9,78

Quadro 9 – Taxa de desemprego (Fonte: Censos)

Não descorando a influência inflacionista produzida pela componente residual (desempregados “voluntários” – indivíduos que, voluntariamente, optam por não trabalhar - e desempregados que, por diversos motivos, desistiram de procurar um novo emprego), este acréscimo do número de desempregados coloca em evidência a



problemática do desemprego estrutural (e inerente dificuldade de reinserção na vida activa, com reflexo, por exemplo, na perda de competências e de competitividade no mercado laboral), sobretudo decorrente da reestruturação económica que os ramos da curtimenta e fabricação de têxteis têm vindo a ser alvo e que se tem traduzido no encerramento de várias unidades industriais.

3.4. TAXA DE ANALFABETISMO

A taxa de analfabetismo decresceu 5,42% entre 1991 e 2011, no Concelho de Alcanena.

Taxa de analfabetismo %			
Zona Geográfica	Ano		
	1991	2001	2011
Concelho de Alcanena	10,60	8,5	5,18
Freguesias			
Alcanena	9,30	7	4,54
Bugalhos	16,40	14,5	8,11
Espinheiro	21,60	16	11,22
Louriceira	21,70	16,2	8,04
Malhou	11,00	9,6	5,28
Minde	7,40	6,5	4,36
Moitas Venda	8,90	7,4	3,52
Monsanto	10,30	7,3	4,27
Serra de Santo António	9,60	9,7	6,59
Vila Moreira	7,90	5,9	3,30

Quadro 10 – Taxa de analfabetismo (Fonte: Censos)

Salienta-se o predomínio dos indivíduos com o 1º Ciclo completo e também a existência de uma elevada percentagem de indivíduos sem nível de ensino.



Relativamente ao grau de ensino completo verifica-se uma melhoria nos valores, sendo que o ensino superior é o que cresce mais entre 1991 e 2011.

3.5. ROMARIAS E FESTAS

No Concelho de Alcanena, existem inúmeras festas com cariz Popular e Religioso, que se distribuem ao longo de todo o ano (Mapa 10 – Mapa de Romarias e Festas do Concelho de Alcanena).

No entanto, e por uma questão de defesa da floresta contra incêndios, aquelas que apresentam maior risco de ignição de um incêndio serão as festas de Verão ou seja no período em que o risco é consideravelmente superior, não só por se localizarem em espaços rurais, como também pelo maior fluxo de pessoas que podem ter comportamentos negligentes e o eventual lançamento de qualquer tipo de fogo sem o licenciamento prévio das entidades competentes.



Mês de realização	Dia	Localidade	Freguesia	Designação	Observações
Janeiro	15	Filhós	Bugalhos	Stº Amaro	Uso de Foguetes Uso de fogo para confecção de alimentos
	22	Louriceira	Louriceira	S. Vicente	
		Minde	Minde	S. Sebastião	
	1º Fim-de-semana	Moitas Venda	Moitas Venda	Feira Franca	
Fevereiro	1º Fim-de-semana	Serra de Stº António	Serra de Stº António	S. Sebastião	
	1º Fim-de-semana	Casais Robustos	Moitas Venda	Nª Srª das Candeias	
Março	1º Fim-de-semana	Chã de Cima	Malhou	Nª Srª das Candeias	
Maio	5ª Feira	Moitas Venda	Moitas Venda	5ª Feira de Ascensão	
	1º Fim-de-semana	Minde	Minde	Divino Espírito Santo	
Junho	13	Serra de Stº António	Serra de Stº António	Stº António	
	24	Vila Moreira	Vila Moreira	S. João	
	29	Alcanena	Alcanena	S. Pedro	
Julho	3º Fim-de-semana	Gouxaria	Alcanena	Nª Srª da Penha	
	Último fim-de-semana	Monsanto	Monsanto	Festa do Espírito Santo	
Agosto	1º Fim-de-semana	Vale Alto	Minde	Nª Srª da Guia	
		Raposeira	Alcanena	S. João Batista	
	15	Serra de Stº António	Serra de Stº António	Nª Srª da Conceição	
		Minde	Minde	Nª Srª da Assunção	
		Malhou	Malhou	Espírito Santo	
	Princípio do mês	Bugalhos	Bugalhos	Nª Srª da Graça	
	Princípio do mês	Moitas Venda	Moitas Venda	Nª Srª da Conceição	
	2º fim de semana	Pousados	Bugalhos	Festas de Stº António	
		Louriceira	Louriceira	Nª Srª da Conceição	
Outubro	5	Alcanena	Alcanena	Festas 5 de Outubro	
Dezembro	22 a 28	Espinheiro	Espinheiro		

Quadro 11 – Romarias e festas no Concelho de Alcanena (Fonte: Câmara Municipal de Alcanena – Divisão de Cultura e Valorização do Património)



4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO, REDE FUNDAMENTAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E

GESTÃO FLORESTAL

4.1. OCUPAÇÃO DO SOLO

No Mapa nº 12 – Mapa do Uso e Ocupação do Solo do Concelho de Alcanena está representada o uso e a ocupação do solo, segundo a carta de ocupação da Série Cartográfica Nacional 10K, de 1998.

Uso e Ocupação do Solo (ha)					
Freguesias	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Improdutivos	Incultos
Alcanena	211,773	760,487	59,567		30,52
Bugalhos	133,92	1340,102	270,022		33,10
Espinheiro	41,837	335,436	583,233		78,21
Louriceira	73,787	595,798	602,125	2,11	63,57
Malhou	56,862	857,085	378,88		16,44
Minde	198,207	372,383	642,654	8,23	1161,88
Moitas Venda	62,363	136,464	283,375	11,31	220,02
Monsanto	80,93	781,198	906,058	6,48	230,17
Serra Santo António	69,875	1135,565	179,721		148,25
Vila Moreira	74,09	308,836	122,781		2,31
TOTAL	1003,644	6623,354	4028,42	28,13	1984,47

Quadro 12 – Uso e Ocupação do solo do Concelho de Alcanena Fonte: SCN 10K

Através da análise do quadro acima apresentado verificamos que o Concelho de Alcanena é essencialmente ocupado por áreas agrícolas seguindo-se o uso florestal.

As áreas agrícolas activas revestem-se de especial importância na DFCI, uma vez que podem pelas suas características naturais promover descontinuidade de combustível.

A Freguesia de Minde pela sua percentagem de incultos, torna-se mais vulnerável aos incêndios, bem como pela própria orografia, dificultando igualmente o combate dos mesmos.

As áreas contínuas de floresta na freguesia do Espinheiro, tornam-na igualmente mais susceptível à ocorrência de incêndios.



4.2. POVOAMENTOS FLORESTAIS

No Concelho de Alcanena predominam os olivais, alguns eucaliptais e pinhais, culturas arvenses e matos revestem-se, de alguma importância. A maior parte da zona norte da autarquia foi integrada, em 4 de Maio de 1979, no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

Ocupação Florestal do Concelho:

Carvalho (*Quercus faginea*)

As manchas de carvalho cerquinho (*Quercus faginea*) ocupam depósitos de vertentes e de talvegue, ocorrendo com maior frequência na freguesia de Monsanto e na área envolvente aos Olhos d'Água do Alviela, correspondendo à situação de clímax.

Azinheira (*Quercus rotundifolia*)

Estas áreas encontram-se em fase de regeneração bastante avançadas, sendo potencialmente a vegetação de grande parte do Concelho. Estas áreas de regeneração tornam-se bastante sensíveis pois fazem-se acompanhar de espécies do género *Cistus*, muito propícias para a propagação do fogo.

Sobreiros (*Quercus suber*)

As áreas de sobreiro (*Quercus suber*) ocupam uma pequena área também na proximidade dos Olhos d'Água do Alviela, constituindo em grande parte povoamentos mistos, em associação com o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*).

Matos

Grande parte do Concelho está ocupada por formações deste género. Contudo, nas freguesias de Monsanto e Serra de Santo António aparecem-nos formações muito próximas do clímax evolutivo; de realçar a importância destas comunidades para a formação do solo.



Muitas das espécies de plantas destes povoamentos têm elevada susceptibilidade ao fogo, colaborando com ele devido à facilidade com que ocorre a ignição e propagação do fogo (ao fornecer grandes quantidades de combustível de fácil consumo). Nas duas freguesias acima referidas, coloca-se-nos um problema acrescido relacionado com as queimas tradicionais. Problemas de possíveis incêndios poderão ocorrer aquando das queimas de sobranes resultantes das limpezas de mato.

Povoamentos Florestais (mistos ou puros, com *Pinus sp.* e *Eucalyptus globulus*)

Este tipo de povoamentos predomina na freguesia do Espinheiro, com uma característica comum à quase totalidade destes povoamentos – falta de intervenções culturais, nomeadamente limpeza do sub-bosque, cortes culturais, desramações, etc.

O recurso a este tipo de rentabilização dos solos tem vindo a ser feito sem o mínimo de planeamento.

O facto de se empregarem essências florestais sensíveis ao fogo coloca em risco um património natural e cultural, sobretudo se considerarmos que aproximadamente 53 km², deste Concelho, se encontra na área do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e cerca de 33 km² do território concelhio estão numa zona de sombra, estando estas áreas numa zona não visível por parte das torres de conservação contra incêndios florestais.

No Mapa nº 12 – Mapa dos povoamentos Florestais do Concelho de Alcanena estão representados os povoamentos florestais do concelho, segundo a Série Cartográfica Nacional (SCN) 10K que, apesar de ser de 1990, tem um nível de detalhe bastante elevado.



Distribuição das Espécies Florestais								
Freguesias	Agro-Florestal	Azinheiras	Carvalhos	Eucaliptos	Mata	Pinheiros	Sobreiros	Área Florestal total (ha)
Alcanena	32,69			1,035	23,353	0,317	2,172	59,567
Bugalhos	109,361	19,263			108,4	17,588	15,409	270,021
Espinheiro	4,147	40,802		449,377	0,161	85,216	3,527	583,23
Louriceira	91,465	37,043		139,675	81,139	69,889	182,915	602,126
Malhou	41,995	51,404		73,976	65,718	113,372	32,412	378,877
Minde	0,022	0,828	10,109	214,328		417,368		642,655
Moitas Venda	0,974	6,48		58,553		193,913	23,457	283,377
Monsanto	109,747		69,722	73,521	7,174	190,656	455,237	906,057
Serra de Santo António	0,255	2,91	25,542	49,316		91,976	9,724	179,723
Vila Moreira	63,694			20,7	0,004	5,197	33,186	122,781
Total	454,35	158,73	105,373	1080,481	285,949	1185,492	758,039	4028,414

Quadro 13 – Distribuição das espécies florestais do Concelho de Alcanena Fonte: SCN 10K

Através da análise da Quadro 13 verificamos que a essência florestal com maior representatividade no Concelho de Alcanena é o Pinheiro, pelo contrário o Carvalho é a espécie com a menor taxa de ocupação. Tornando o Concelho mais susceptível ao fogo uma vez que esta espécie (pinheiro) é mais vulnerável aos incêndios.



4.3. ÁREAS PROTEGIDAS E REGIME FLORESTAL

4.3.1. PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRE E CANDEEIROS (PNSAC)

Consideram-se as áreas com estatuto de protecção e conservação como sendo aquelas que, pela presença comprovada de espécies e habitats com um maior valor de conservação, justificam uma maior atenção. Não quer isto que se esgota nestas áreas a necessidade de conservação, mas apenas que serão estas à partida as zonas onde a conservação da natureza será uma das funções mais relevantes.

Parte Norte do Concelho de Alcanena está integrado no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC) (Anexo I – Mapa nº 13 – Mapa das Áreas Protegidas e Regime Florestal do Concelho de Alcanena e Concelhos limítrofes), estando este classificado como Zona Especial de Conservação (ZEC). AS ZEC são classificadas como sítios de interesse comunitário que visam a conservação de habitats, da fauna e da flora selvagem constantes da directiva habitats (Directiva nº 92/43/CEE do conselho de 21 de Maio).

Relativamente ao estatuto de conservação nacional, o PNSAC está classificado como Parque Natural.

É considerada uma zona importante para a conservação por incluir diversas espécies endémicas e pela representatividade da flora calcícola do maciço estremenho.

Possui uma das maiores populações nacionais da gralha-de-bico-vermelho e importantes comunidades de quiropteros (morcegos).

Segundo o relatório do Plano Sectorial Rede Natura 2000, no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, os sistemas dominantes são os florestais, compostos sobretudo por matos e é uma zona com elevado potencial para a actividade cinegética. Nos últimos anos o coberto arbóreo tem vindo a sofrer um declínio acentuado, devido aos incêndios ocorridos no último quinquénio.



Foram consideradas, de acordo com o PROF-Ribatejo, como principais ameaças ao PNSAC a erosão, incêndios florestais, colheita de espécies vegetais ameaçadas, poluição dos aquíferos, exploração de inertes e perturbação das grutas.

4.3.2. REGIME FLORESTAL

Está definido no concelho de Alcanena, uma área pertencente ao Regime Florestal Parcial (parte do Perímetro Florestal da Serra de Aire) (Decreto-Lei nº 45811 de 9 de Julho de 1964).

As áreas florestais, pertencentes ao Regime Florestal, são consideradas suporte de desenvolvimento de importantes ecossistemas onde o uso e a gestão pressupõe o interrelacionamento entre as funções produtiva, ambiental, cultural e social.

Com o Decreto de 24 de Dezembro de 1901 foi estabelecido o regime florestal com o objectivo de fomentar e criar um património florestal. Este determinou a arborização, conservação e exploração de terrenos considerados de utilidade pública que ficaram sujeitos a restrições.

O regime florestal aplica-se a terrenos a matas públicas ou privadas, assim como áreas submetidas ao regime cinegético especial, para fiscalização da actividade cinegética, e as áreas de pesca concessionada ou reservada, nas águas interiores. Compreende dois objectivos fundamentais: a criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, enquadrada na economia nacional e o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública.



4.4. INSTRUMENTOS DE GESTÃO FLORESTAL

No Concelho de Alcanena, designadamente na Freguesia do Espinheiro foi constituída uma Zona de Intervenção Florestal (ZIF).

Esta integra as Freguesias do Espinheiro do Concelho de Alcanena e a Freguesia do Arneiro das Milhاريças do Concelho de Santarém foi designada por ZIF 93/07 – Arneiro das Milhاريças e Espinheiro (Anexo I – Mapa nº 14 – Mapa dos Instrumentos de Gestão Florestal do Concelho de Alcanena e Concelhos Limítrofes).

A Zona de Intervenção Florestal – ZIF de Arneiro das Milhاريças e Espinheiro é um agrupamento de áreas territoriais contínuas e delimitadas, constituídas maioritariamente por espaços florestais, correspondendo a uma área de 1245 hectares, submetidas a um Plano de Gestão Florestal e a um Plano de Defesa da Floresta e geridas pela Associação de Produtores Florestais da Região de Alcobaca, que é responsável por assegurar a gestão da ZIF.

A referida Associação deve dispor de capacidade técnica adequada à gestão da ZIF, de um centro de custos para o efeito e ser responsável pelo cumprimento das regras e procedimentos estabelecidos no Regulamento da mesma, nos termos do art. 13º, ponto 2 do Decreto-Lei 127/2005 de 5 de Agosto e da Portaria nº 222/2006 de 8 de Março.

A ZIF tem como principais objectivos gerais:

- a) Promover a gestão e a sustentabilidade das superfícies florestais em áreas de minifúndio;
- b) Coordenar, de forma planeada, a protecção dos espaços florestais e naturais;
- c) Garantir de forma ordenada, a recuperação dos espaços florestais afectados por incêndios;
- d) Diminuir as condições de ignição e propagação de incêndios na área da ZIF.



A ZIF tem os seguintes objectivos específicos:

- a) Aumento da produção lenhosa de forma sustentável, pela aplicação de modelos de silvicultura adequados às condições ecológicas da zona e utilização de melhores práticas culturais;
- b) Redução da incidência dos incêndios e da sua severidade, através da minimização dos factores de risco e do estabelecimento de uma boa articulação com os serviços de prevenção e combate locais e regionais;
- c) Racionalização da rede viária existente, atendendo aos objectivos de gestão e de prevenção dos incêndios e apoio ao combate;
- d) Fomento da diversidade do coberto vegetal, através da promoção da substituição das espécies resinosas por folhosas nas estações de melhor qualidade
- e) A protecção e conservação da fauna e da flora, nomeadamente das espécies autóctones;
- f) O controlo e, se possível, a erradicação das espécies exóticas invasoras;
- g) Fomento da silvopastorícia como forma de reduzir o estrato herbáceo e arbustivo e diversificar as actividades a desenvolver;
- h) Melhoria da qualidade da água de drenagem, através da recuperação e instalação de galerias ripícolas nos cursos de água existentes na ZIF;
- i) A promoção da agricultura e da pecuária, de forma a criar áreas que diminuam ou impeçam a progressão dos fogos florestais;
- j) Aumento dos rendimentos da produção florestal, pela optimização dos custos de investimento e de exploração e valorização da biomassa produzida;
- k) Obtenção da Certificação da Gestão Florestal Sustentável da área florestal da ZIF no prazo de 3 anos;



- I) Aumento gradual de adesão de proprietários e produtores florestais inseridos em área ZIF

4.5. ZONA DE CAÇA (ASSOCIATIVA, TURÍSTICA, MUNICIPAL E NACIONAL) E PESCA

Entende-se por Zona de Caça Associativa (ZCA) as áreas constituídas de forma a privilegiar o incremento e manutenção do associativismo dos caçadores, conferindo-lhes, assim, a possibilidade de exercerem a gestão cinegética. As Zonas de Caça Municipal (ZCM) são áreas constituídas para proporcionar o exercício organizado da caça a um número maximizado de caçadores em condições especialmente acessíveis.

O Concelho de Alcanena já tem mais de 50% do seu território reservado (Reservas Associativas e Municipais – Anexo I – Mapa nº 15 - Mapa de Zonas de Recreio Florestal e Caça do Concelho de Alcanena).

ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	DISTRITO	ÁREA (HA)
Zona de Caça Associativa da Serra de Santo António	Serra de Stº António	Alcanena	Santarém	948,05
Zona de Caça Associativa da Louriceira	Malhou, Louriceira	Alcanena	Santarém	699,36
Zona de Caça Associativa Clube Amador de Caça e Pesca de Monsanto	Monsanto, Louriceira	Alcanena	Santarém	948,05
Zona de Caça Associativa de Malhou	Malhou	Alcanena	Santarém	669,33
Zona de Caça Associativa de Amiais de Baixo	Abrã, Amiais de Baixo, Espinheiro, Malhou	Alcanena, Santarém	Santarém	840,21
Zona de Caça Municipal do Espinheiro	Espinheiro	Alcanena	Santarém	904,96
Zona de Caça Municipal de Minde	Minde	Alcanena	Santarém	1923,60
Zona de Caça Municipal de Vila Moreira	Vila Moreira	Alcanena	Santarém	383,83

Quadro 14 – Zonas de Caça - Fonte: ICNF



A elevada potencialidade da região para as espécies cinegéticas, em particular para as espécies de caça menor, determina que a função dos espaços florestais enquanto suporte para as espécies cinegéticas seja relevante. O facto do regime cinegético especial abranger uma parte significativa do Concelho de Alcanena, constitui um ponto de partida importante para o desenvolvimento desta actividade enquanto fonte complementar de rendimentos provenientes dos espaços (agro)florestais bem como para a vigilância executada pelos Guardas das Reservas, que poderão contribuir para um mais eficaz sistema de alerta a incêndios.

Relativamente à pesca o concelho de Alcanena não tem zonas de pesca definidas.

4.6. ZONAS DE RECREIO FLORESTAL

As Zonas de Recreio Florestal, prestam um serviço que contribuem para o bem-estar físico, psíquico, espiritual e social dos cidadãos (Anexo I – Mapa nº 15 – Mapa de Zonas de Recreio Florestal e Caça do Concelho de Alcanena).

As infra-estruturas identificadas no Concelho foram:

- Parque de Campismo dos Olhos de Água do Alviela, Freguesia de Louriceira
- Parques de Merendas nas Freguesias de Minde, Serra de Santo António, Moitas Venda, Vila Moreira, Monsanto e Espinheiro

Com um incremento natural do afluxo de pessoas, estas zonas tornam-se mais sensíveis à ocorrência de incêndios.



5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Desde 1980 que é feita a recolha sistemática de dados estatísticos sobre áreas ardidas, sendo que, até 1989, esta informação era proveniente das estruturas regionais e locais do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento e Pescas e do Serviço Nacional de Bombeiros. A partir de 1990 passou a ser feita também a cartografia detalhada dos perímetros de áreas queimadas. Analisando estes dados é possível obter informações de apoio e programar as formas de prevenção e combate a incêndios de forma mais eficaz.

O fogo é um factor que está associado à evolução das formações vegetais mediterrâneas. O clima predominantemente mediterrâneo, com verões quentes e Invernos chuvosos, associado a um coberto vegetal resistente à secura e frequentemente pirófito resulta numa conjugação de factores propícios à ocorrência de incêndios.

As alterações de uso do solo e da gestão associada aos espaços silvestres decorrentes em grande medida das mudanças sócio-económicas no meio rural, transformaram a paisagem tornando-a menos diferenciada, com manchas florestais contínuas e mais vulnerável à ocorrência de incêndios de grandes dimensões.

5.1. ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO ANUAL

Ao longo dos anos e até 2005 a área ardida no Concelho de Alcanena tem vindo a aumentar gradualmente, sendo de destacar três picos: 2003 com 692,25 ha e 67 ocorrências; 2005 com 1524,76 ha e 137 ocorrências; 2006 com 364,40 ha e 107 ocorrências. Verifica-se que não existe nenhuma relação directa entre o número de ocorrências e a área ardida (Anexo I – Mapa nº 16 Mapa das Áreas ardidas no



Concelho de Alcanena, Santarém, Porto Mós, Ourém, Torres Novas e Batalha (2003-2012).

Avaliando a evolução dos incêndios nos últimos 10 anos (2003 a 2013) verifica-se que a partir de 2007 a área ardida tem vindo a decrescer, bem como o número de ocorrências.

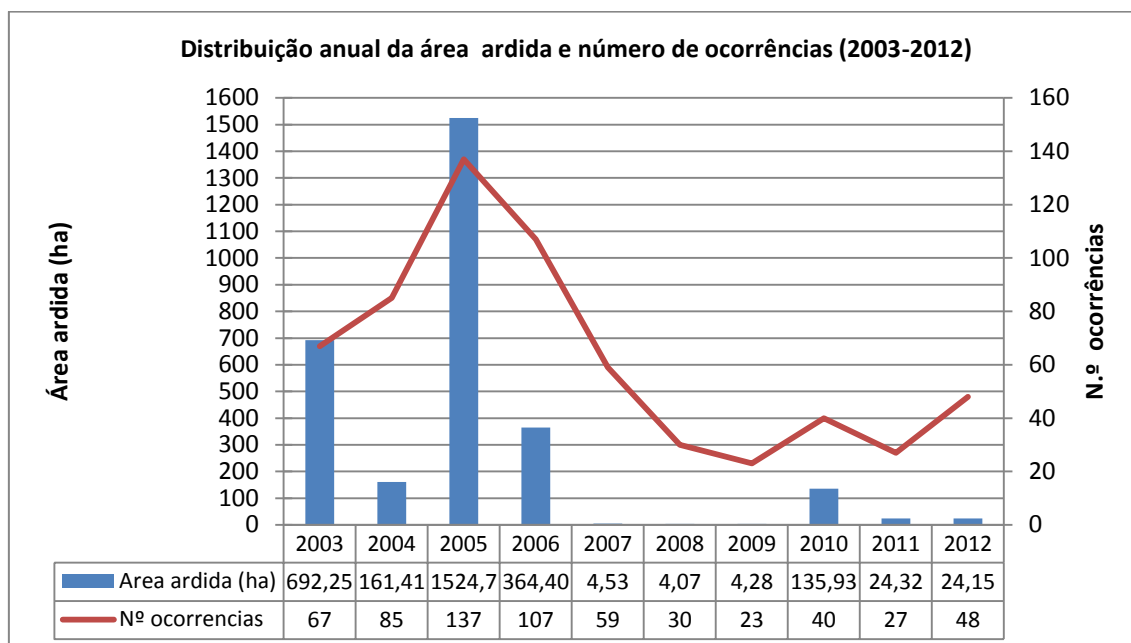


Gráfico 7 – Distribuição anual da área ardida e do nº de ocorrências (2003 – 2013) – Fonte: ICNF

Pela análise do gráfico 7 concluímos que o número de ocorrências não está directamente relacionado com a área ardida, ou seja para um grande número de ocorrências não corresponde necessariamente muitos hectares ardidos.

Exemplo do referido é a freguesia do Malhou, que para o ano de 2012 apresentou registos de 4 ocorrências com um área ardida de 0,02 ha, pelo contrário a freguesia de Louriceira apresenta uma área ardida de 7,47 ha com 16 ocorrências.

A Freguesia da Louriceira, no ano de 2012, foi a mais fustigada com os incêndios (7,47 ha). No ano de 2012 a referida Freguesia encontrava-se bastante susceptível à ocorrência e à rápida propagação de incêndios uma vez que, tinha uma grande carga



combustível, resultante do abandono da propriedade bem como da falta de gestão activa da mesma.

A média da área ardida para o quinquénio (2007-2011) é relativamente baixa, no entanto a Freguesia de Monsanto destaca-se das restantes freguesias com um valor de 18,01 ha de média.

As ocorrências registadas em 2012 acompanham na generalidade a curva média das ocorrências para o período de 2007 a 2011 à excepção das Freguesias de Louriceira e Minde.

Relativamente à área ardida verifica-se que as Freguesias que não seguem a média são Bugalhos e Monsanto, esta situação deveu-se a incêndios que tomaram maiores proporções.

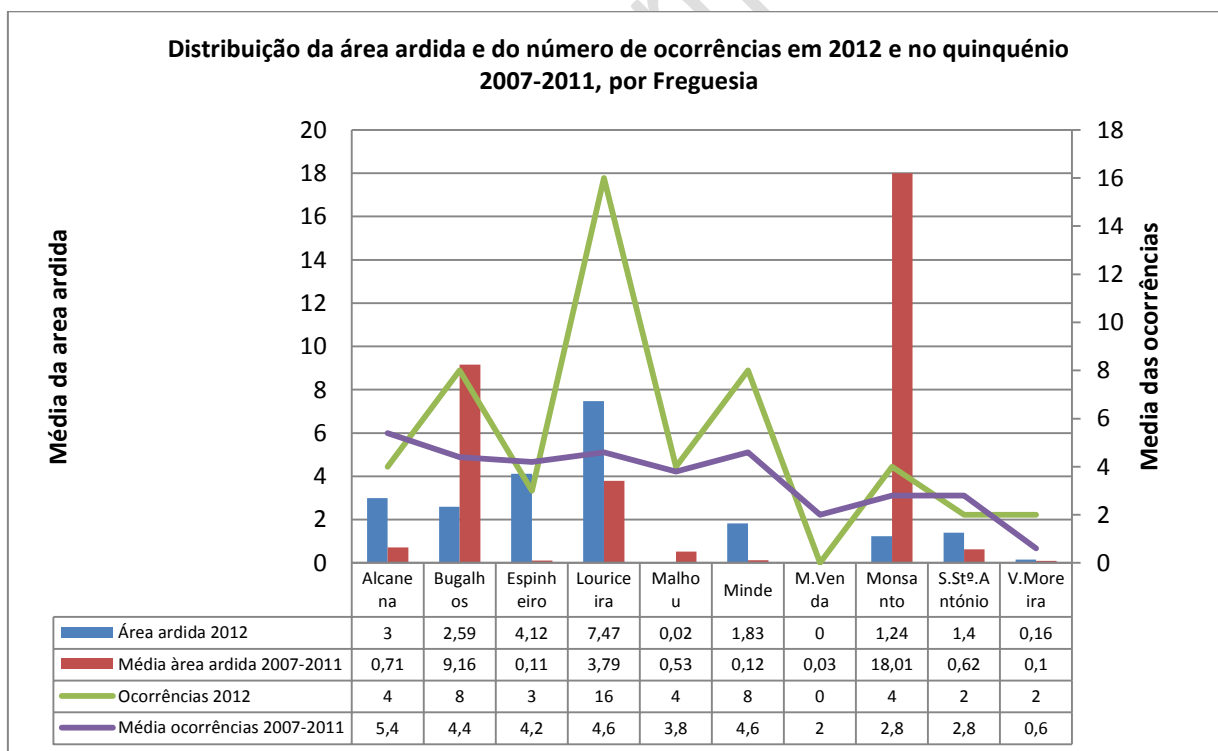


Gráfico 8 – Distribuição da área ardida e do número de ocorrências em 2012 e média no quinquénio 2007 – 2011 por Freguesia – Fonte: ICNF



Na generalidade os valores médios (2007-2013) acompanham a curva para o ano de 2012, à excepção das Freguesias da Louriceira e Minde no que se refere ao número de ocorrências (Gráfico 8).

Verifica-se que a Freguesia de Alcanena apresenta um valor superior de área ardida em 2012 em cada 100 ha, contrariamente a Moitas Venda que apresenta 0 ha. Analisando a média de área ardida do quinquénio 2007-2012 constata-se que a Freguesia de Bugalhos apresenta uma maior área ardida.

Mais uma vez se verifica que ao maior número de ocorrências não corresponde directamente mais área ardida.

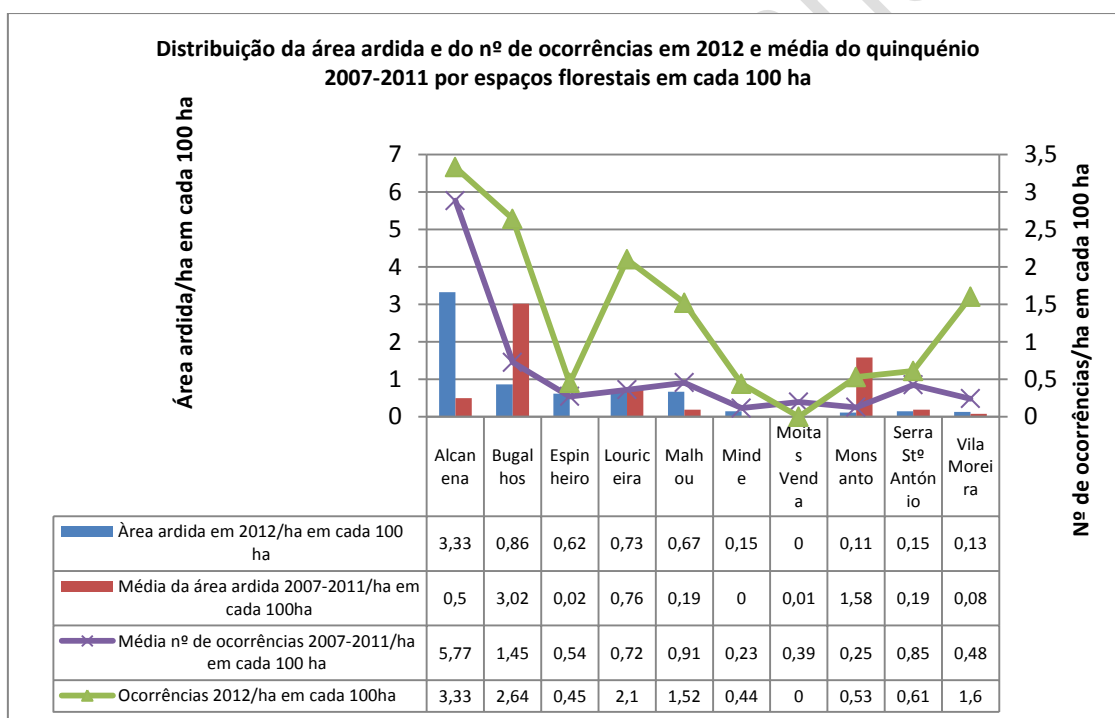


Gráfico 9 – Distribuição da área ardida e do nº de ocorrências em 2012 e média no quinquénio 2007 – 2011 por espaços florestais em cada 100 ha – Fonte: ICNF



5.2. ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

Verifica-se através da análise do gráfico 10, que o mês em que se regista o maior número de ocorrências bem como a maior área ardida é Agosto, estando este facto associado ao aumento da temperatura. No entanto os meses de Junho e Julho acompanham igualmente a tendência referida, pelo que as acções de vigilância devem ser direccionadas para os meses em questão.

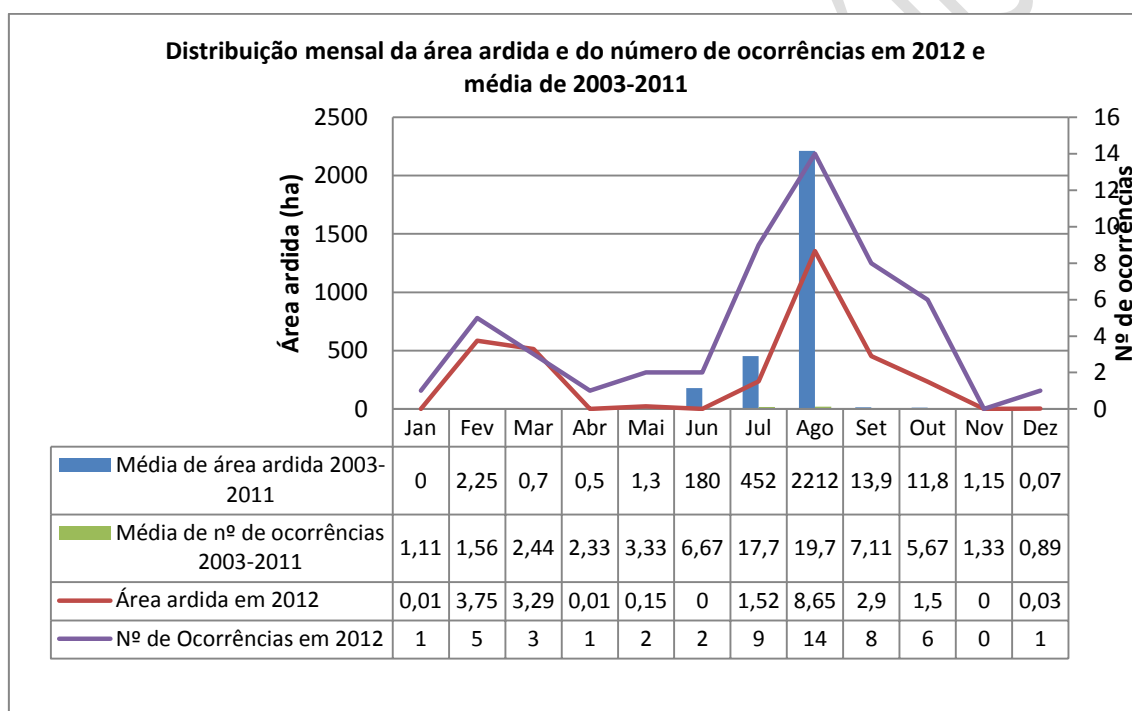


Gráfico 10 – Distribuição mensal da área ardida e do nº de ocorrências em 2012 e média 2003-2011 -
Fonte: ICNF



5.3. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

O dia da semana em que ardeu mais área no concelho durante os dez anos (2003-2012), foi à quinta-feira. A linha da média de ocorrências 2003-2011, comporta-se de forma mais ou menos homogêneo durante toda a semana variando entre 8,1 e 10,1 ocorrências. Já a linha que representa a distribuição de n.º ocorrências em 2012, apresenta muitas variações de dia para dia, sendo que a quinta-feira apesar de apresentar um valor médio superior de área ardida não corresponde a um maior número médio de ocorrências. A quarta-feira regista uma maior média do número de ocorrências, podendo esta tendência estar relacionada com a ocorrência do mercado semanal em Alcanena.

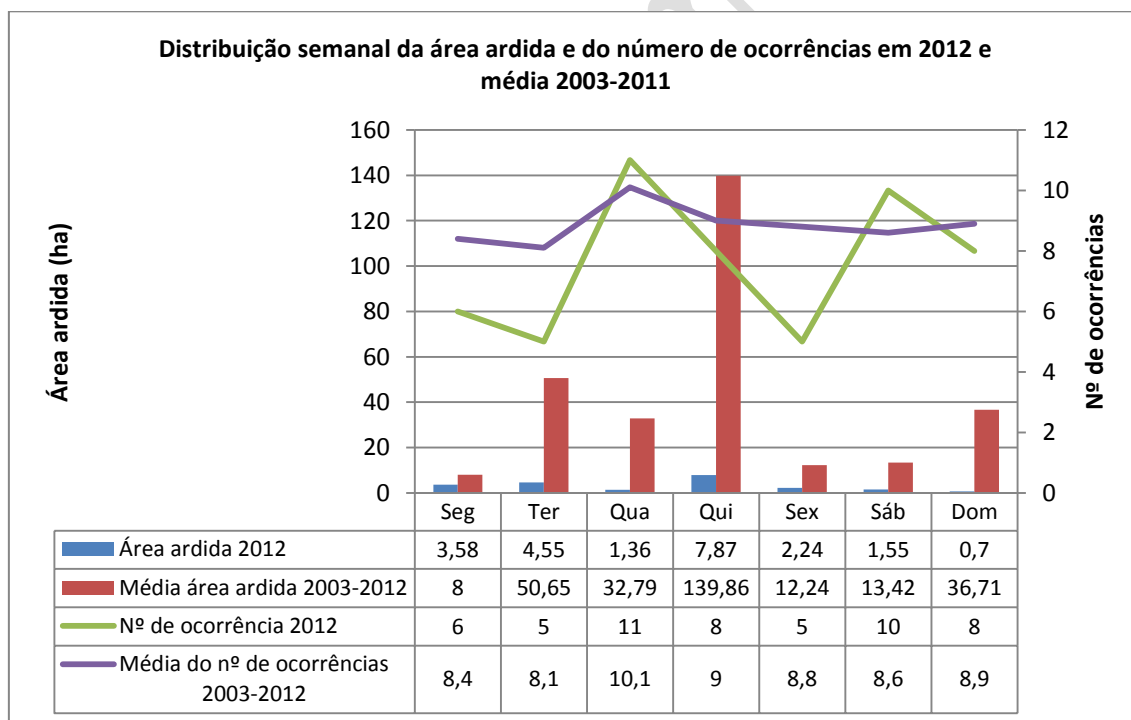


Gráfico 11 – Distribuição semanal da área ardida e do nº de ocorrências em 2012 e média 2003-2011 –
Fonte: ICNF

5.4. ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA

Através da análise deste gráfico verificamos que no período de 2003 a 2012, foram considerados 6 dias críticos que correspondem a 84% do total da área ardida.

Verifica-se portanto que, uma única ocorrência pode ser responsável por uma grande extensão de área ardida.

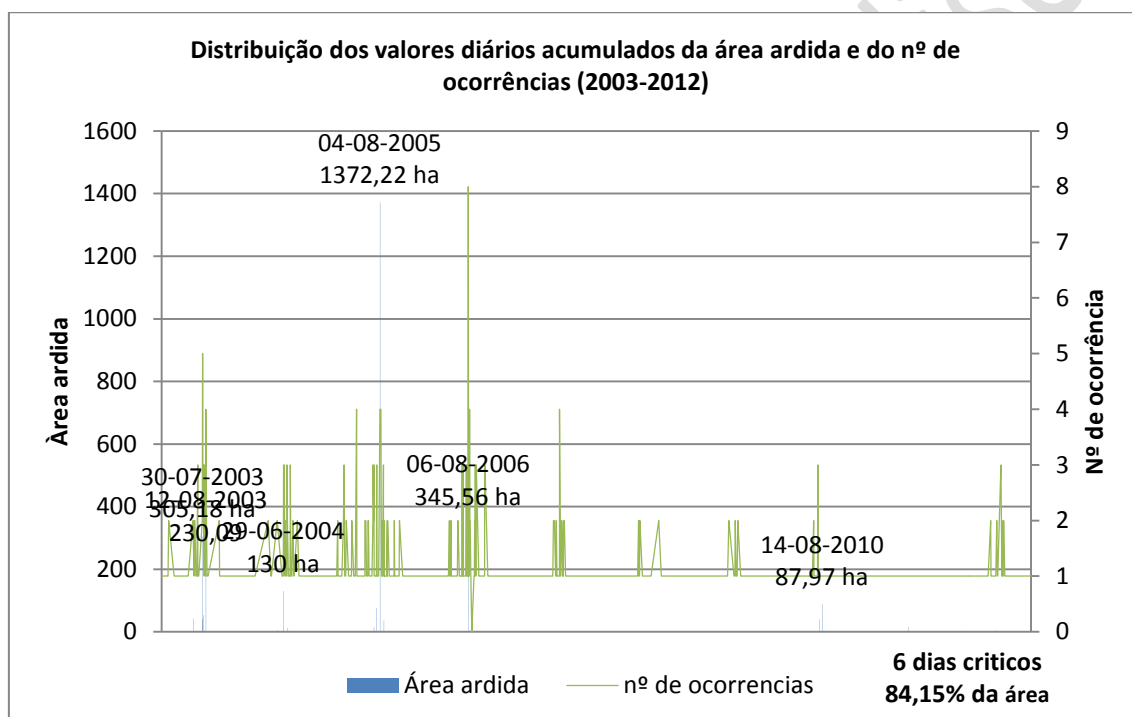


Gráfico 12 – Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e do nº de ocorrências (2003 - 2012) – Fonte: ICNF



5.5. ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

Verifica-se que o período crítico para a propagação de incêndios é das 12:00-18:59, horário em que os valores da temperatura são mais elevadas, facilitando assim a deflagração dos mesmos. Durante este período ardeu no concelho de Alcanena uma área superior a 50% da área total ardida, sendo o período de maior incidência das 12:00-17:59, representando 95,70% da área total ardida e 53,09% do número de ocorrências.

As acções de vigilância devem ser definidas de acordo com esta análise, ou seja devem ser dirigidas para o período da tarde.

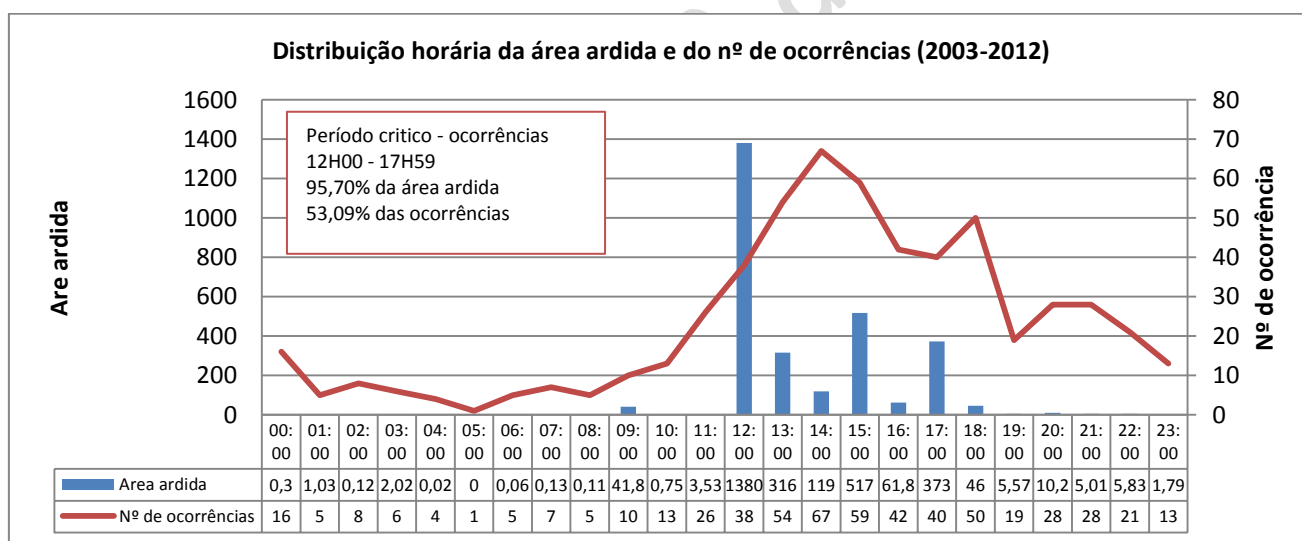


Gráfico 13 – Distribuição horária da área ardida e do nº de ocorrências (2003 a 2012) – Fonte ICNF

5.6. ÁREA ARDIDA EM ESPAÇOS FLORESTAIS

Relativamente à área ardida verifica-se que arde uma maior área de matos do que áreas arborizadas. Esta tendência foi contrariada pelo ano de 2003.

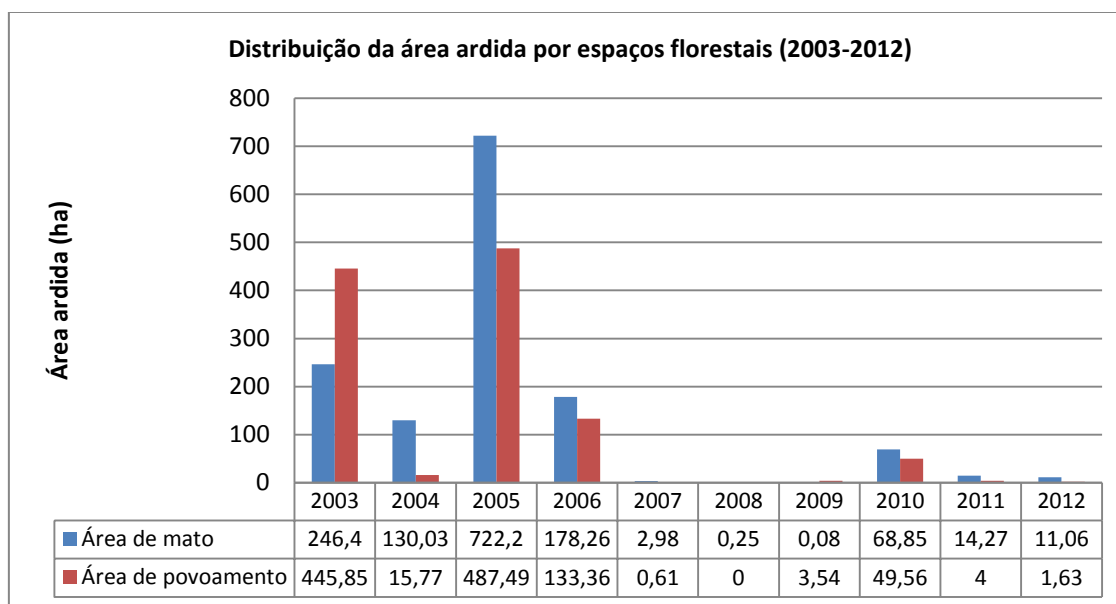


Gráfico 14 – Distribuição da área ardida por espaços florestais (2003-2012) – Fonte: ICNF

5.7. ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS POR CLASSES DE EXTENSÃO

Verifica-se que os incêndios de dimensões menores (até 10 ha) ocorreram com uma frequência muito maior do que os incêndios de maiores dimensões (>10 ha), porém mesmo sendo o número de ocorrências referentes aos incêndios de maiores dimensões muito inferior, foram estes os responsáveis para uma maior área ardida.

O sistema de DFCI deve ser dirigido por forma a controlar o mais cedo possível os incêndios, por forma a serem extintos antes de tomarem proporções incontroláveis. O sistema de alerta deve ser o mais rápido possível.

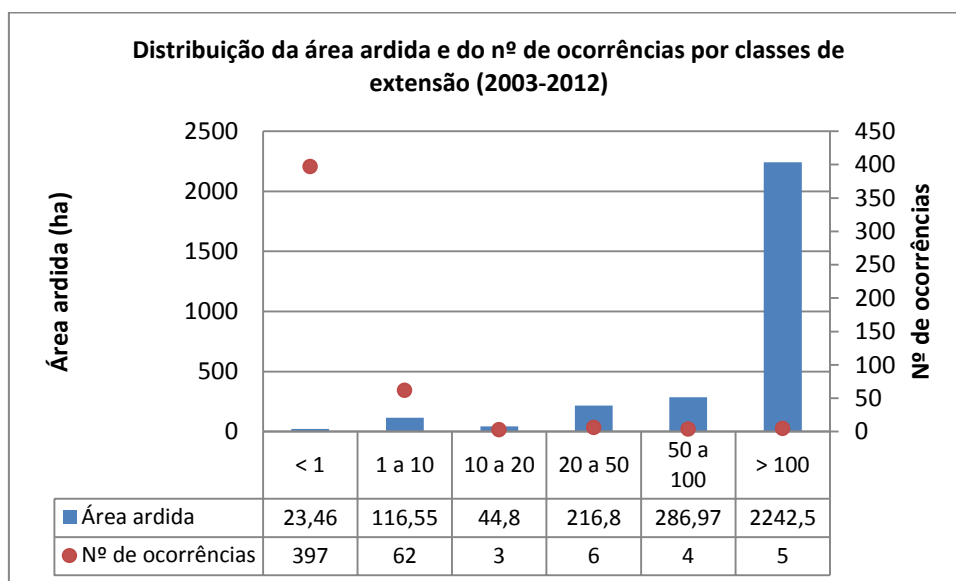


Gráfico 15 – Distribuição da área ardida e nº de ocorrências por classes de extensão 2003-2012 - Fonte: ICNF

5.8. PONTOS DE INÍCIO E CAUSAS

A análise das causas dos incêndios florestais é feita com os dados disponibilizados pelo ICNF, compreendendo o período de 2007 a 2012. Trata-se de uma informação de base limitada, pelo número de casos investigados, que não permite tirar conclusões definitivas quanto às causas dos incêndios florestais no concelho, mas que dá apenas algumas indicações (Anexo I – Mapa nº 17 – Mapa dos pontos de início no concelho de Alcanena (2003-2012)).

A causa principal dos incêndios florestais no Concelho de Alcanena no período de 2007 a 2012 foi desconhecida. Destaca-se que para o período em análise, só foram investigados cerca de 25% das causas dos incêndios e que 64% correspondem a causa desconhecida, pelo que não se podem tirar ilações conclusivas.



Freguesia	Causas	Total de Incêndios	Nº incêndios Investigados
Alcanena	Desconhecido		2
	Negligente		3
	Sub-total	29	5
Bugalhos	Desconhecido		5
	Negligente		3
	Intencional		1
	Sub-total	29	9
Espinheiro	Desconhecido		8
	Sub-total	23	8
Louriceira	Desconhecido		14
	Negligente		2
	Intencional		5
	Sub-total	37	21
Malhou	Desconhecido		4
	Negligente		2
	Intencional		1
	Sub-total	62	7
Minde	Negligente		3
	Sub-total	34	3
Moitas Venda	Desconhecido		1
	Sub-total	10	1
Monsanto	Desconhecido		2
	Negligente		1
	Intencional		2
	Sub-total	19	5
Serra Stº António	Desconhecido		4
	Sub-total	14	4
Vila Moreira	Desconhecido		1
	Sub-total	5	1
	Desconhecido		41
	Negligente		14
	Intencional		9
	Total	262	64

Quadro 15 – Nº Total de incêndios e causas por Freguesia (2007 – 2012)

5.9. FONTES DE ALERTA

Das 230 ocorrências registadas no concelho de Alcanena entre 2007 e 2012, 54% resultaram de alertas de Populares, como se pode verificar pelo gráfico 16.

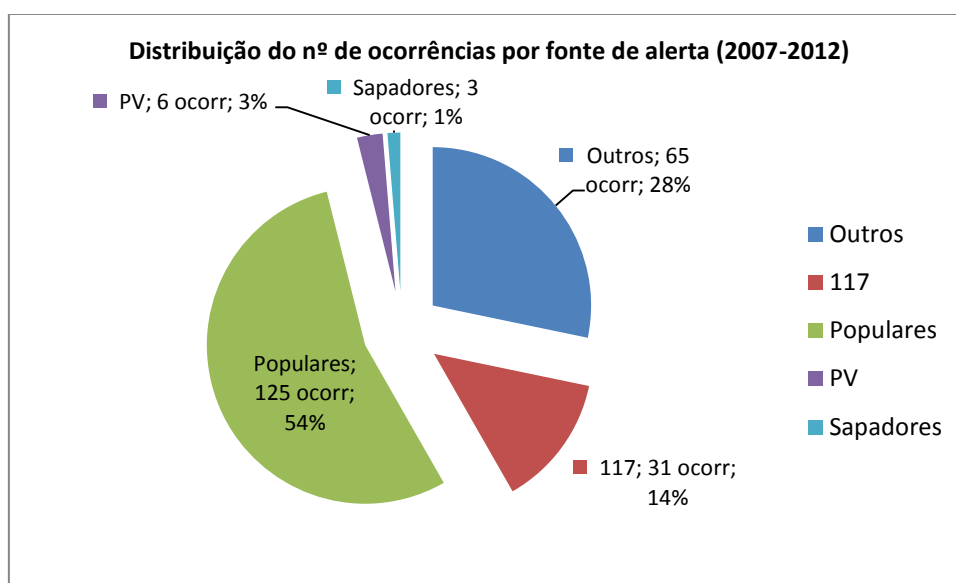


Gráfico 16 – Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta (2007 – 2012) – Fonte: ICNF

Através da análise do gráfico nº 17, verifica-se que o período de tempo onde foi dado maior número de alertas foi entre 12H00 e as 18H00. O que pode ser justificado pelo aumento da temperatura e a diminuição da humidade dos combustíveis, tornando mais fácil a sua propagação.

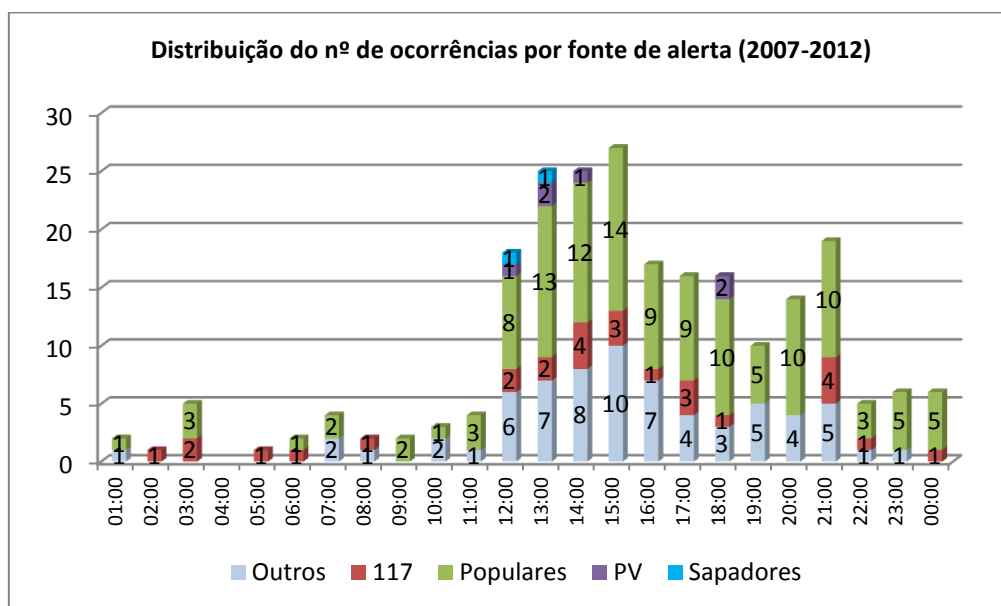


Gráfico 17 – Distribuição do nº de ocorrências por fonte e hora de alerta, 2001-2006

5.10. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO ANUAL

Entre 2007 e 2012 não se registaram incêndios de grandes dimensões (> 100 ha), sendo que durante o período de 2003-2006 registou-se um total de 5 grandes incêndios que totalizaram 2242,5 ha da área ardida (Anexo I – Mapa nº 18 – Mapa das áreas ardidas dos grandes incêndios do Concelho de Alcanena (2003-2012)).

Verifica-se que ao longo dos anos os incêndios vão-se tornando mais violentos, ou seja com áreas superiores a 100 ha.

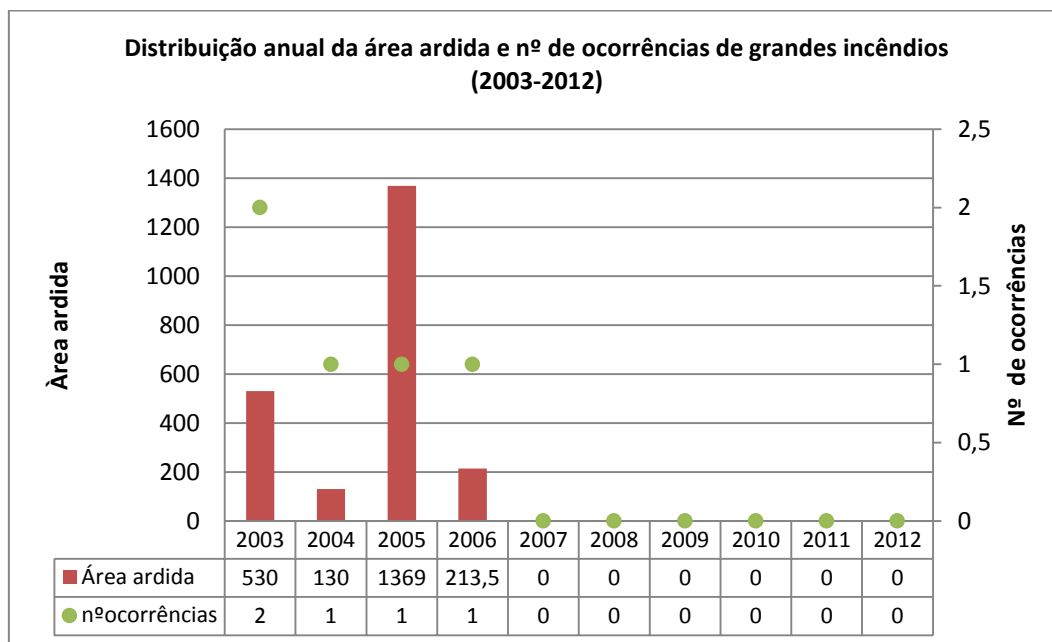


Gráfico 18 – Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios 2003-2012 -
Fonte: ICNF

Classes de área (ha)				
	100 - 500	500 - 1000	> 1000	Total
Ano				
2003	2	0	0	2
2004	1	0	0	1
2005	0	0	1	1
2006	1	0	0	1
2007	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2009	0	0	0	0
2010	0	0	0	0
2011	0	0	0	0
2012	0	0	0	0
Total	4	0	1	5

Quadro 16 – Distribuição anual dos grandes incêndios



5.11. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

Quanto á distribuição mensal dos grandes incêndios, é possível observar que os mesmos ocorreram somente durante os meses de Junho, Julho e Agosto durante os dez anos no período de 2003 a 2012. Desta forma a vigilância e a prevenção devem ser dirigidas preferencialmente para estes meses, por forma a serem contrariados estes dados.

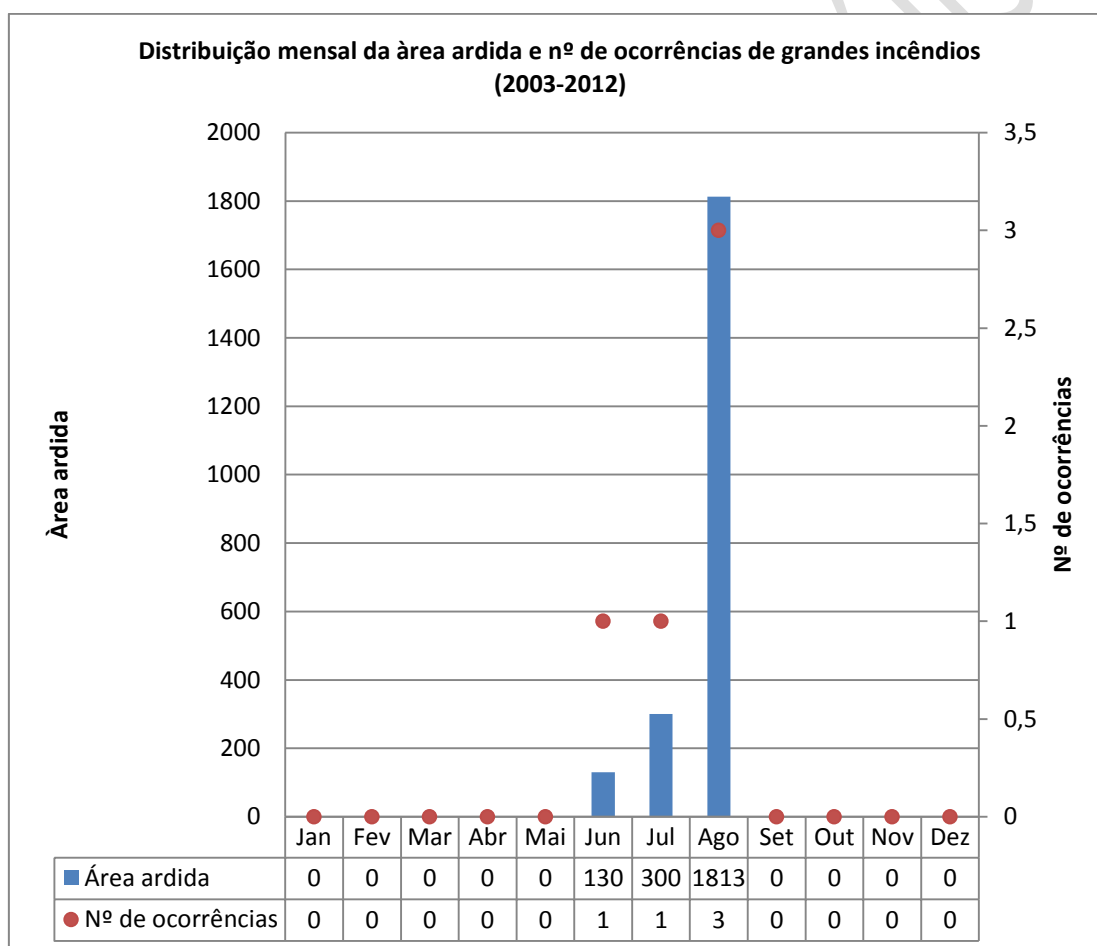


Gráfico 19 – Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2003-2012) - Fonte: ICNF

5.12. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

É possível observar que os grandes incêndios ocorreram maioritariamente no meio da semana.

Os dias mais atingidos pelos grandes incêndios são: terça-feira, quarta-feira e a quinta-feira. Nestes dias devem ser reforçadas as ações de vigilância, por forma a que se consiga controlar os incêndios ainda numa fase nascente, impedindo que se transformem em grande incêndio.

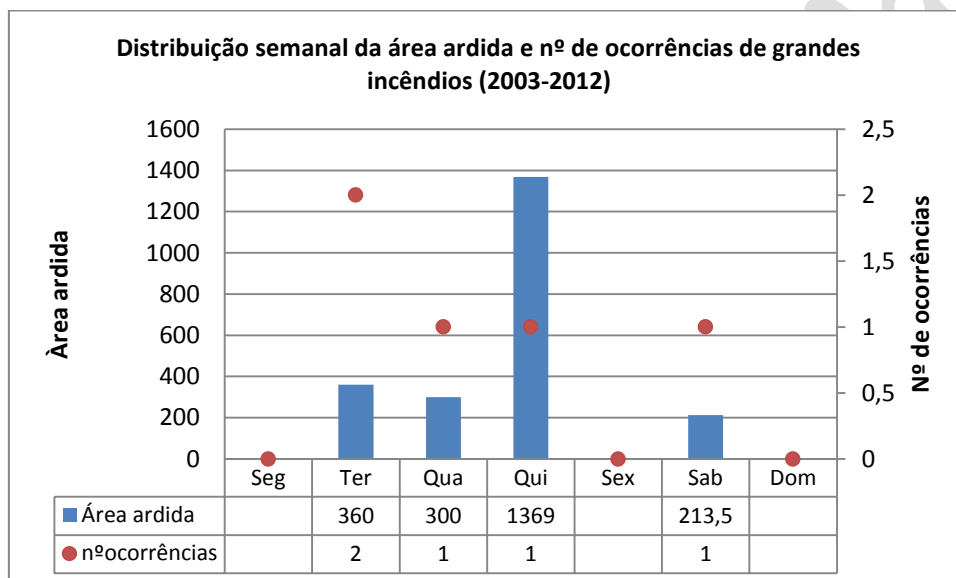


Gráfico 20 – Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2003-2012)

- Fonte: DGRF

5.13. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

Verifica-se que o número de ocorrências aumenta no período horário das 12 às 17H59. Conclui-se ainda, que o nº de ocorrências não está directamente ligado com a área ardida.

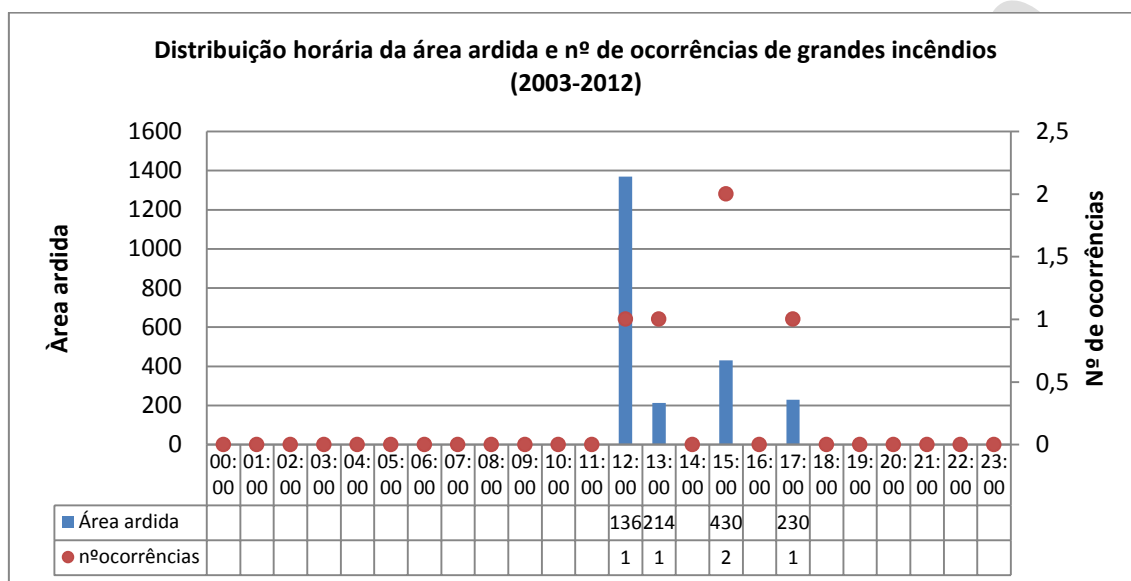
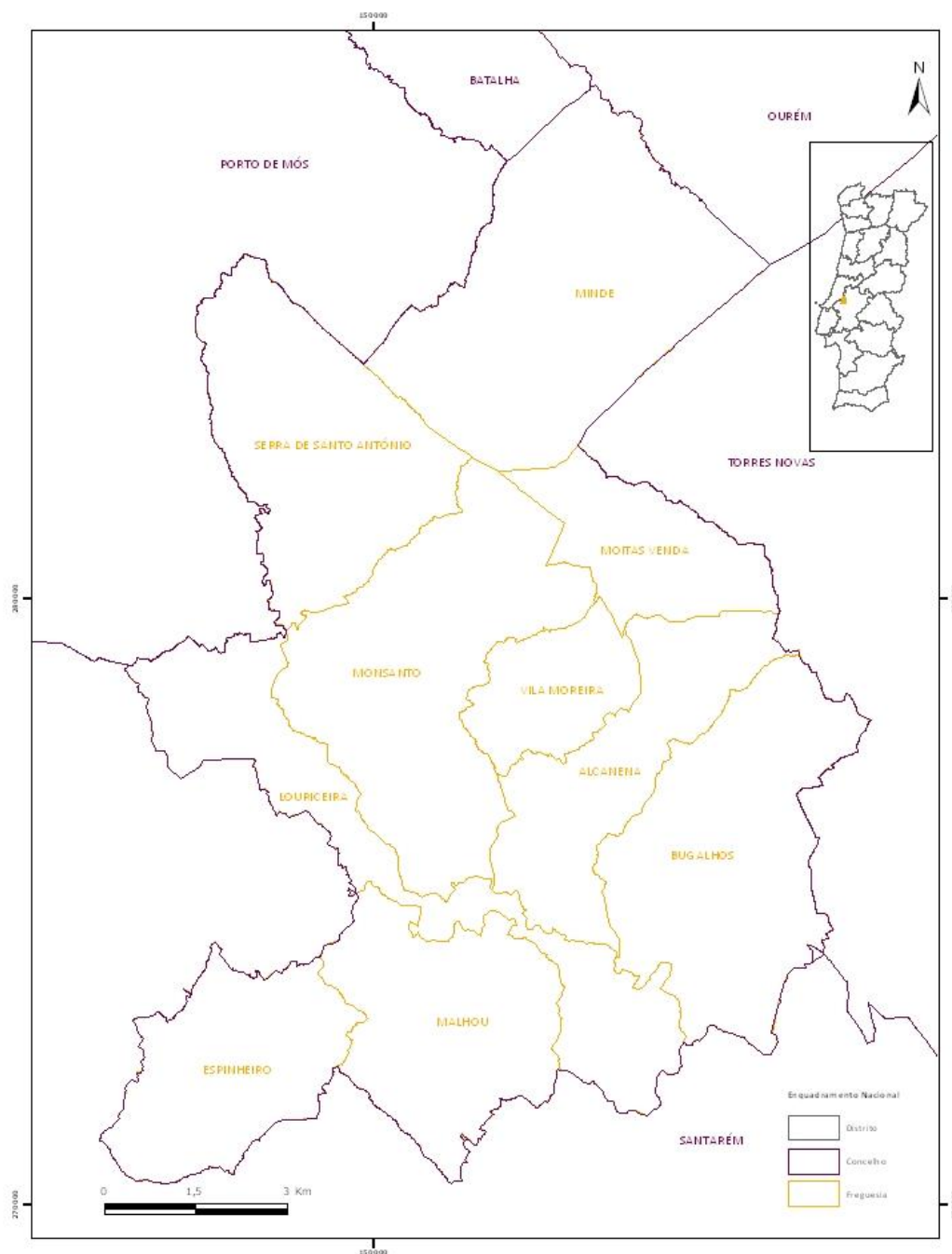


Gráfico 21 – Distribuição horária da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (> 100 ha) 2003-2012 - Fonte: ICNF

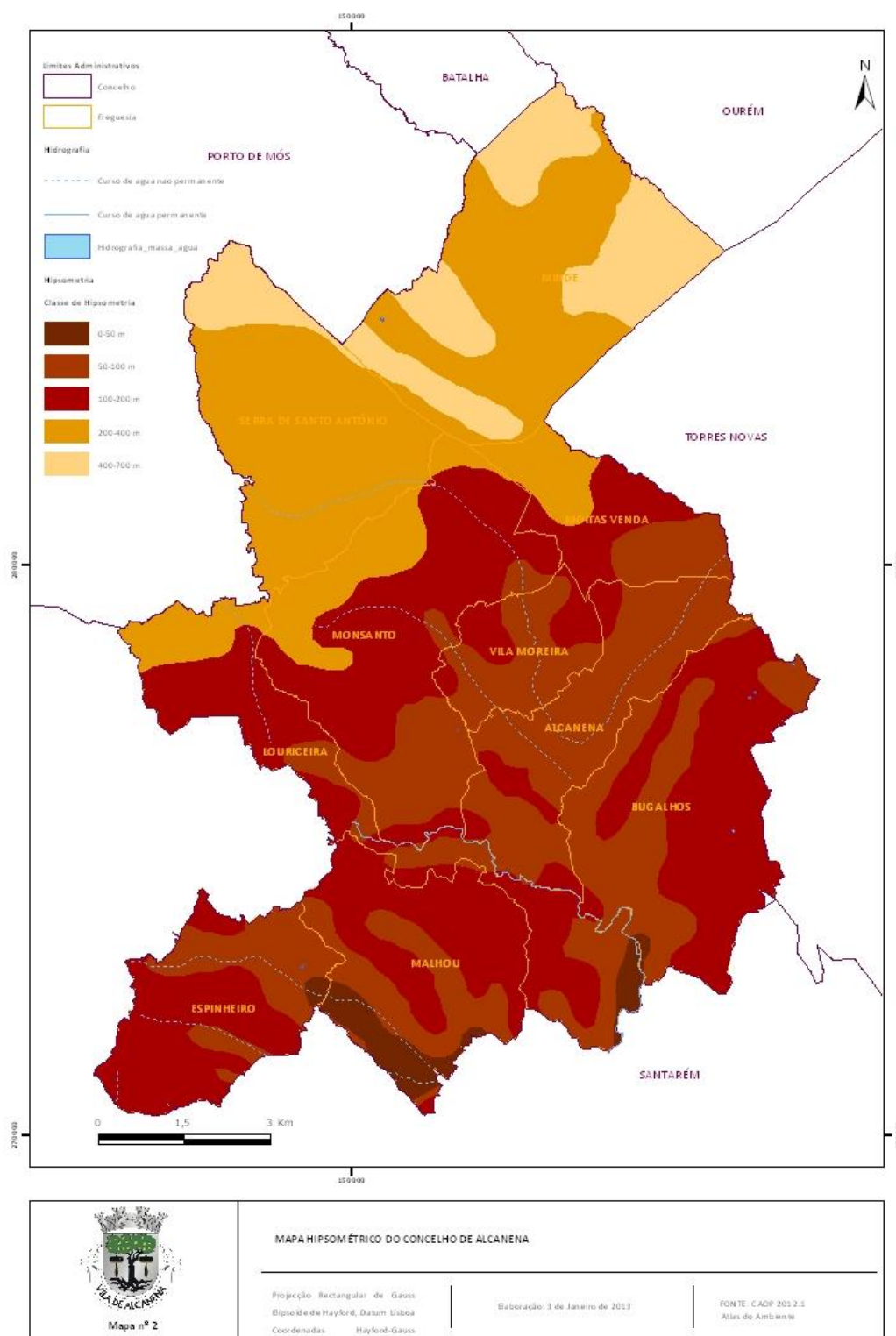


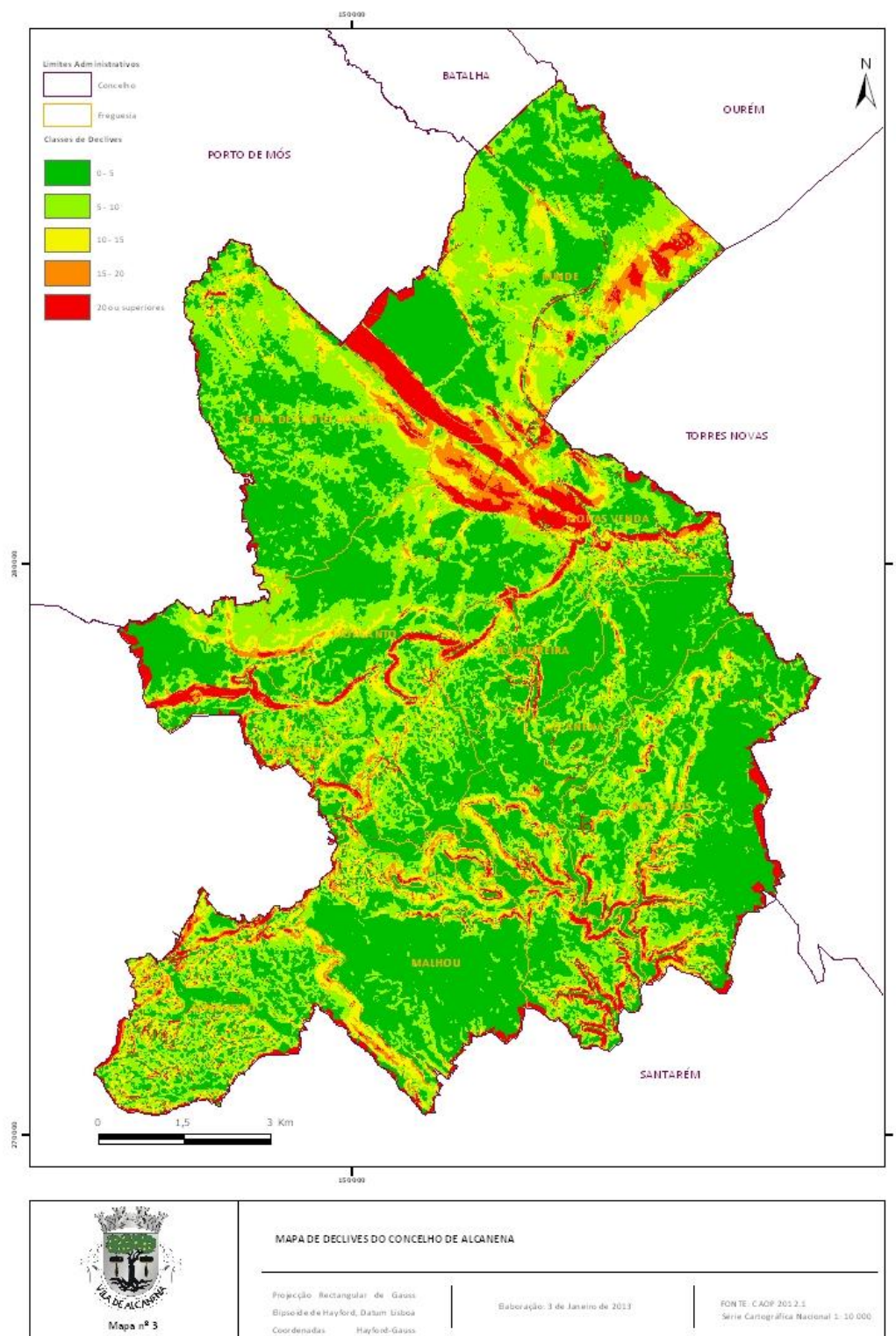
6. ANEXO I – CARTOGRAFIA DE ENQUADRAMENTO

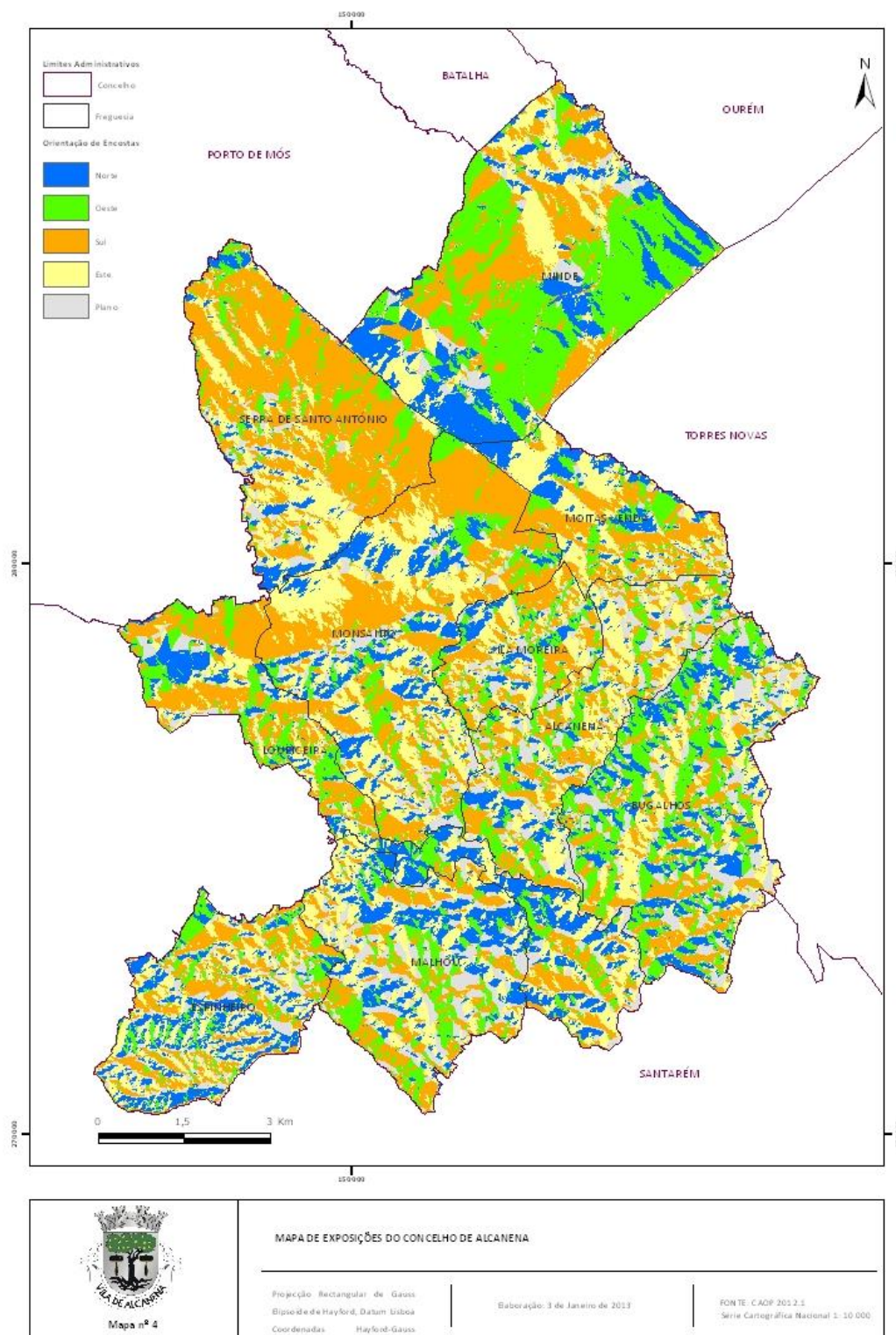
Documento em análise

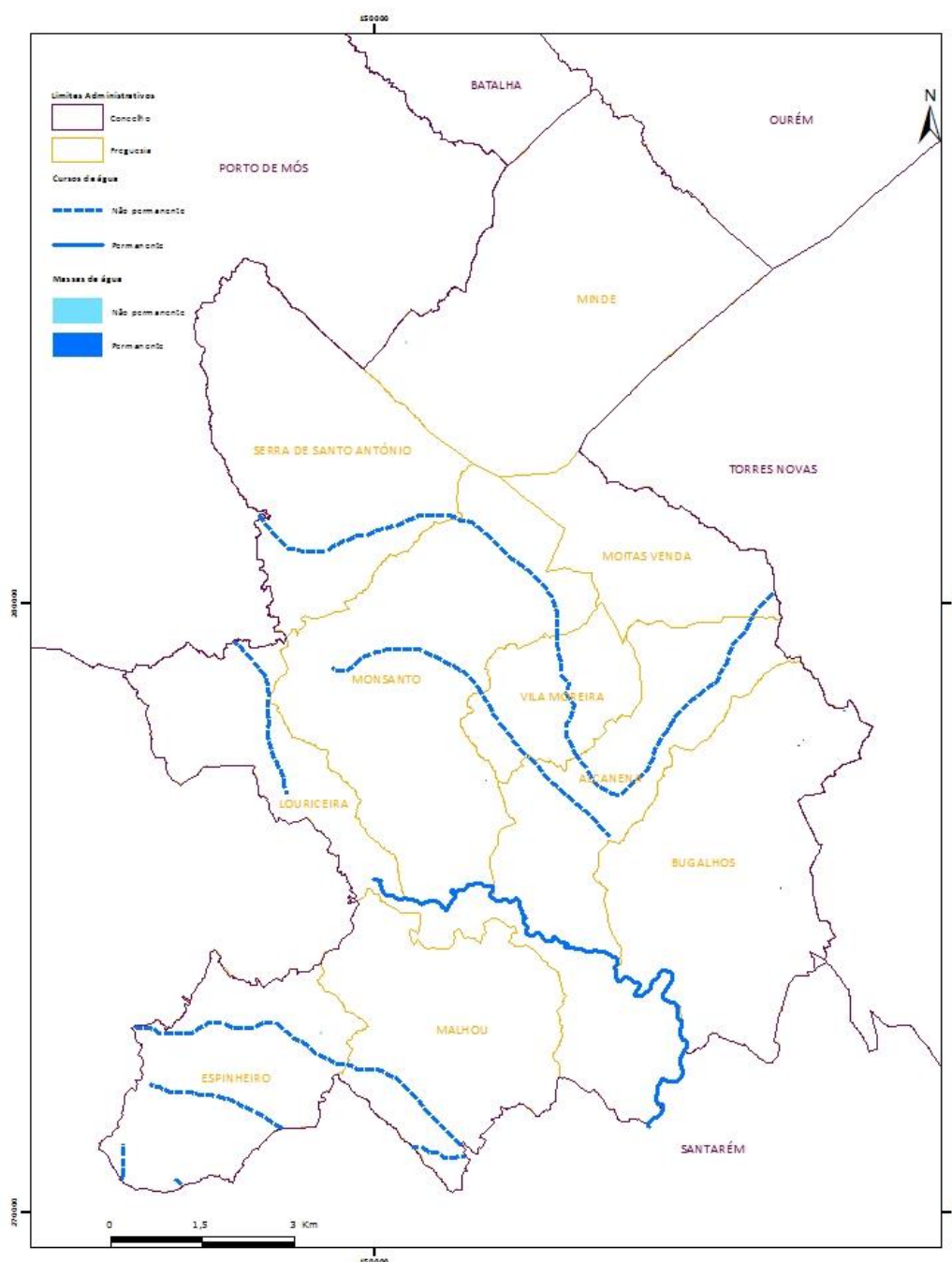


 Mapa nº 1	MAPA DO ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DE ALCANENA Projeção: Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas: Hayford-Gauss Elaboração: 3 de Janeiro de 2013 FONTE: CAOP 2012.1
--	--

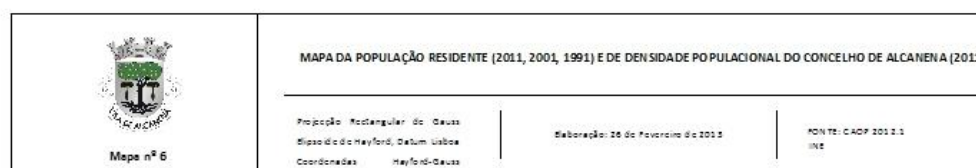
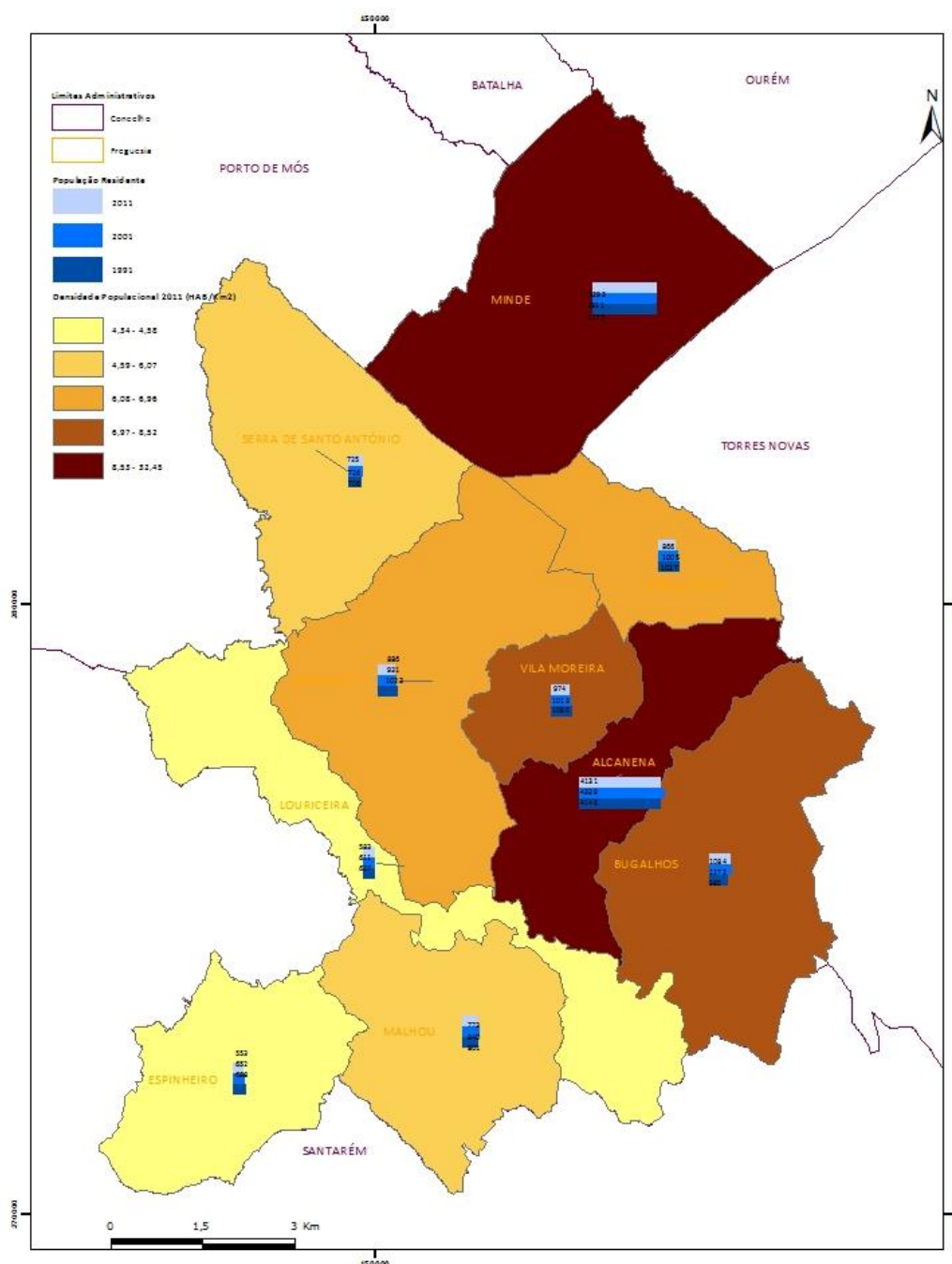


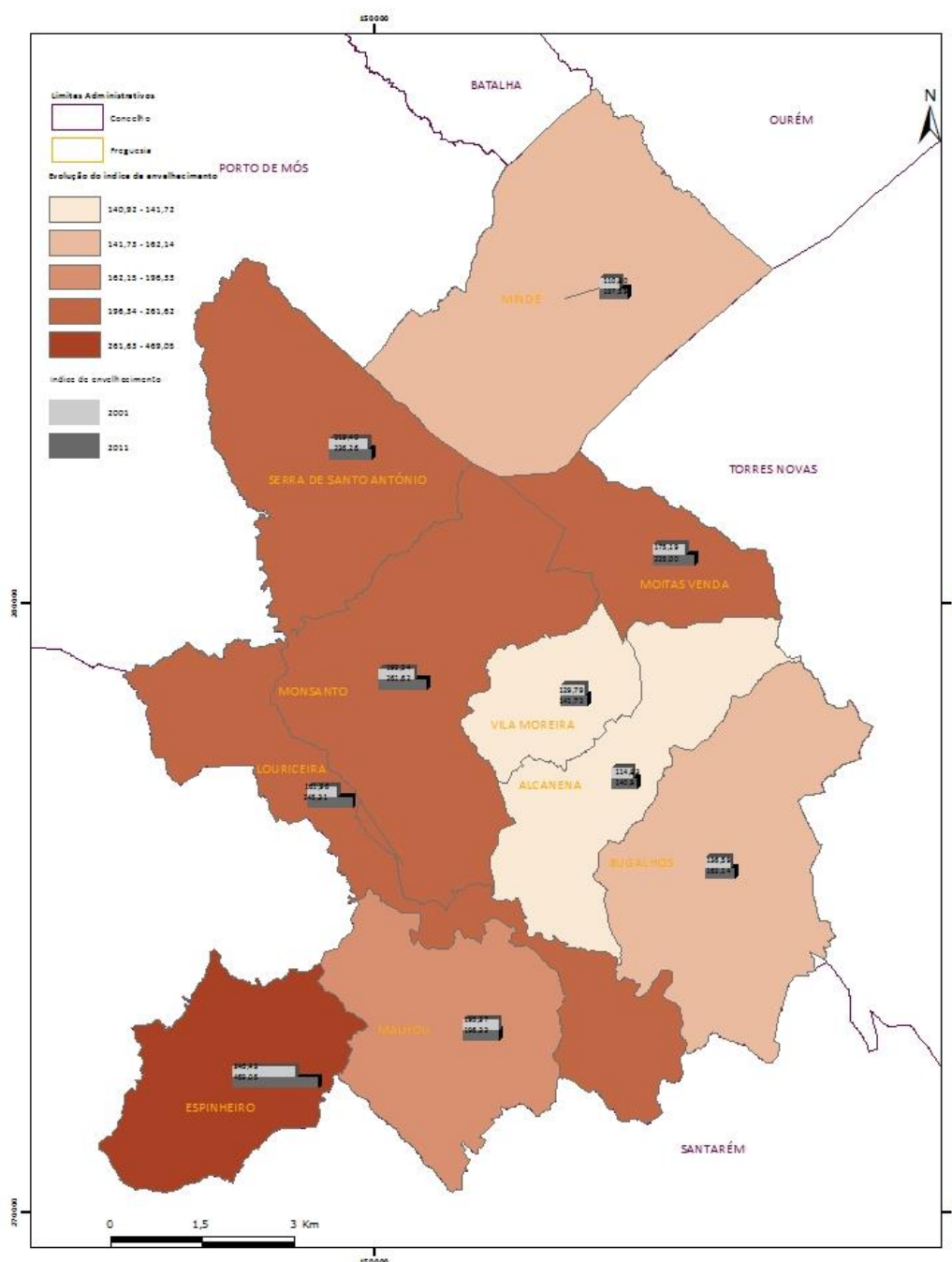






 Mapa nº 5	MAPA HIDROGRÁFICO DO CONCELHO DE ALCANENA		
Projeção: Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas: Hayford-Gauss		Elaboração: 26 de Fevereiro de 2013	FONTE: CADP 2013.1 Atlas do Ambiente





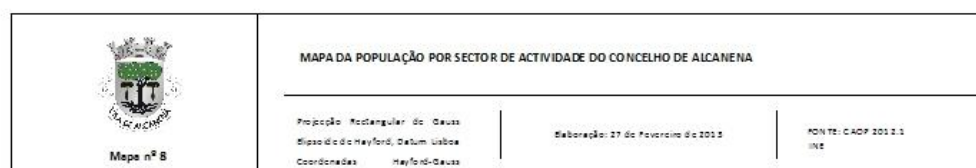
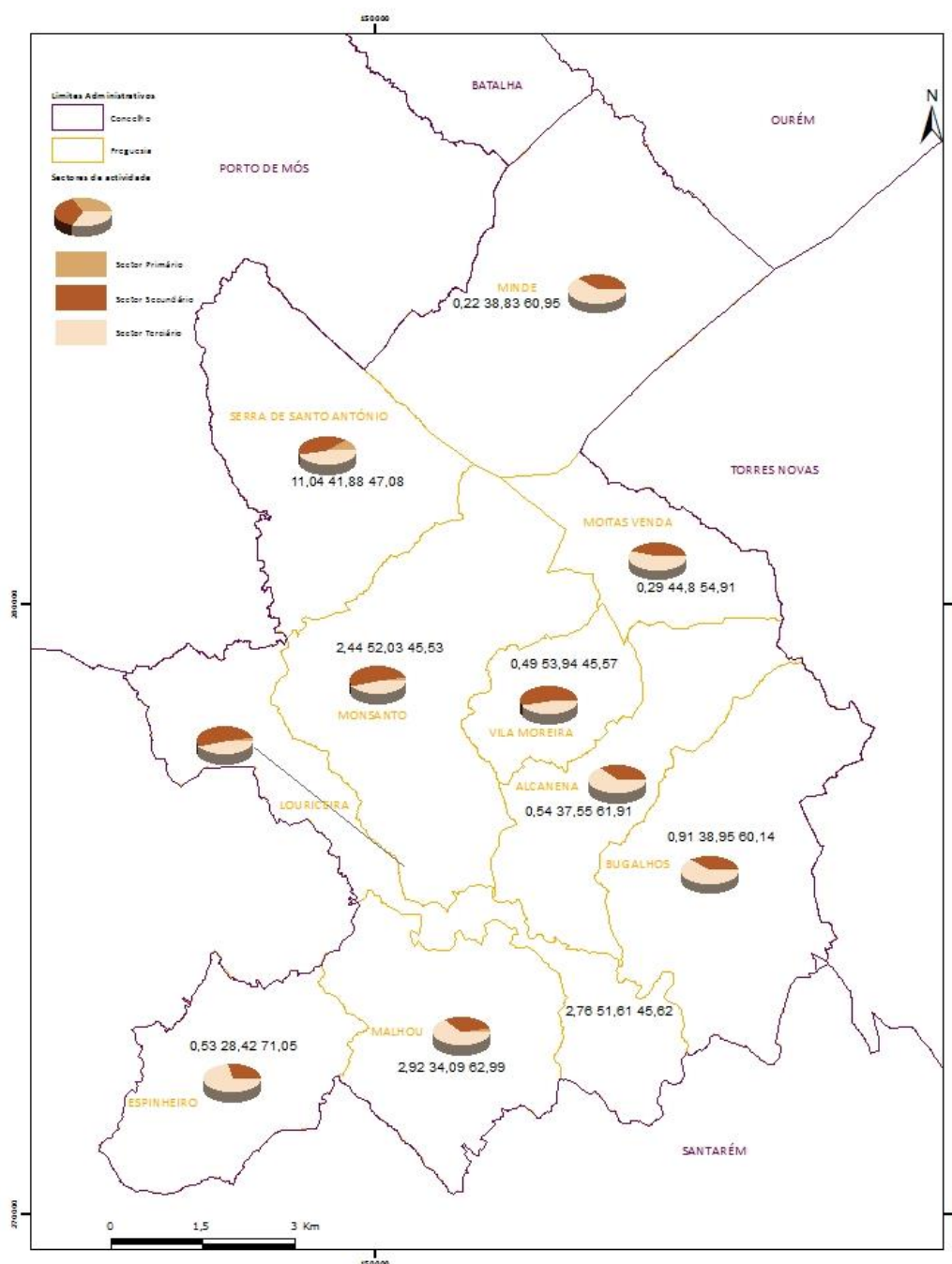
MAPA DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO E SUA EVOLUÇÃO POR FREGUESIA DO CONCELHO DE ALCANENA

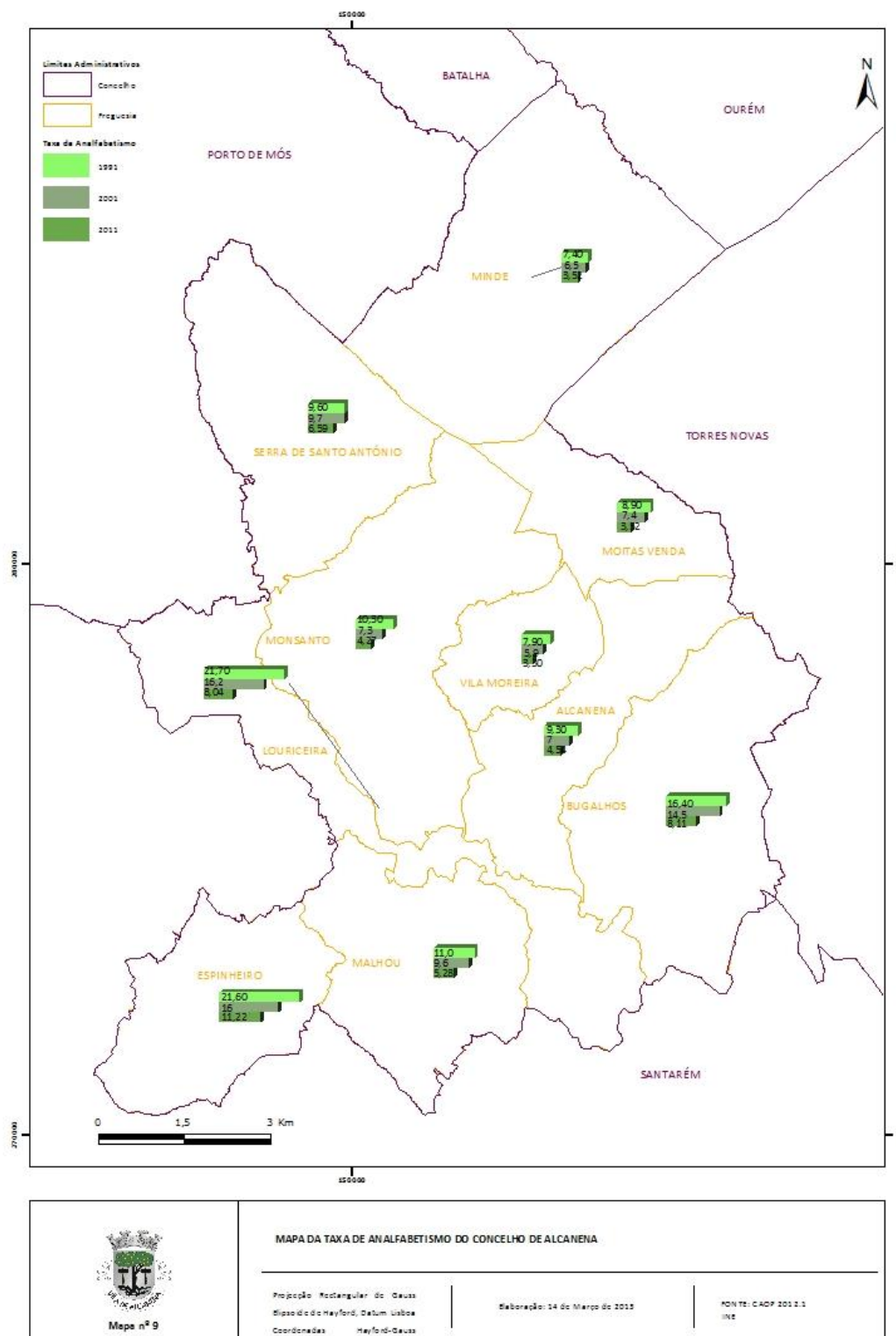
Proporção: Rectangular de Gauss
 Dispositivo de Gauss
 Coordenadas: Gauss

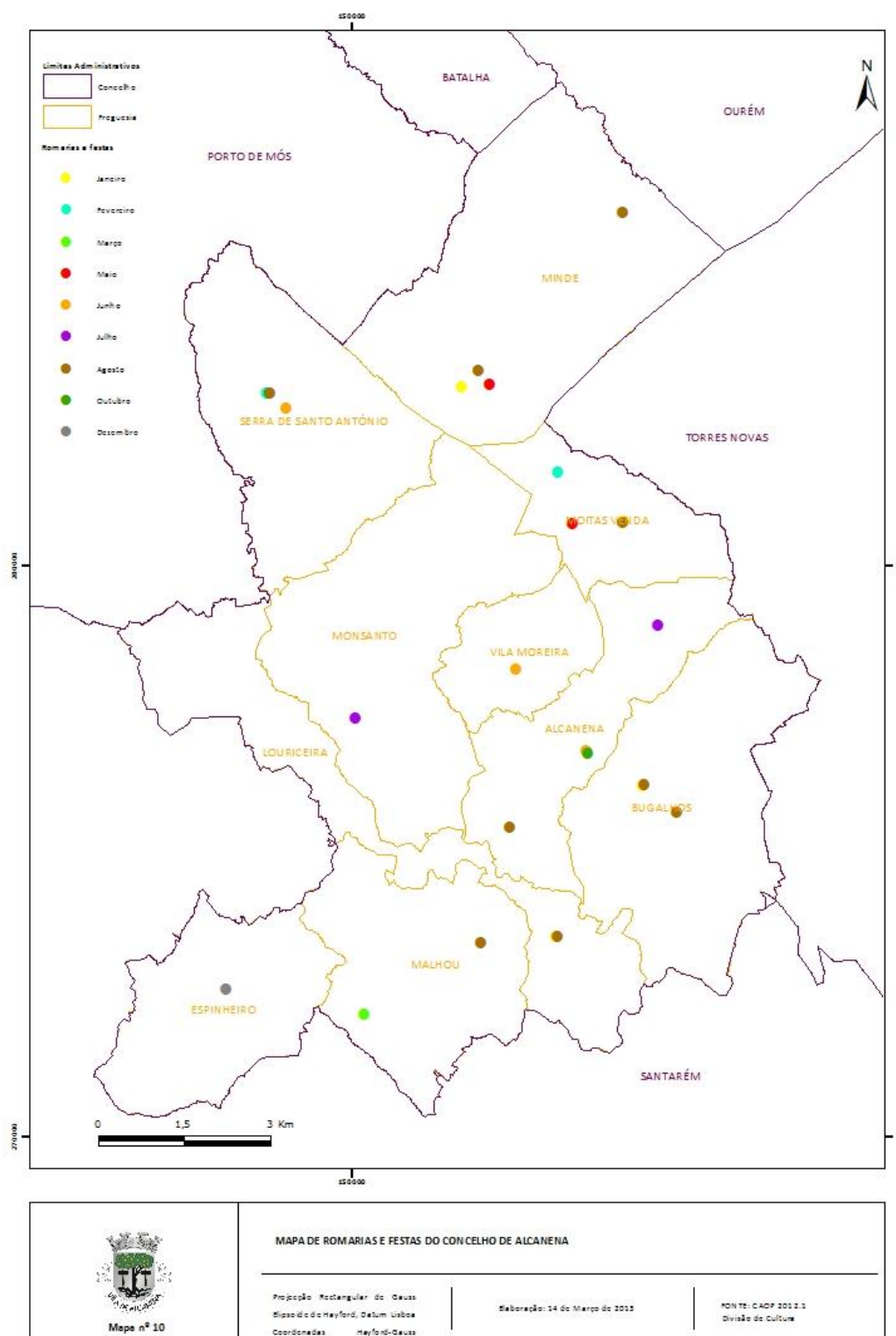
Elaboração: 27 de Fevereiro de 2013

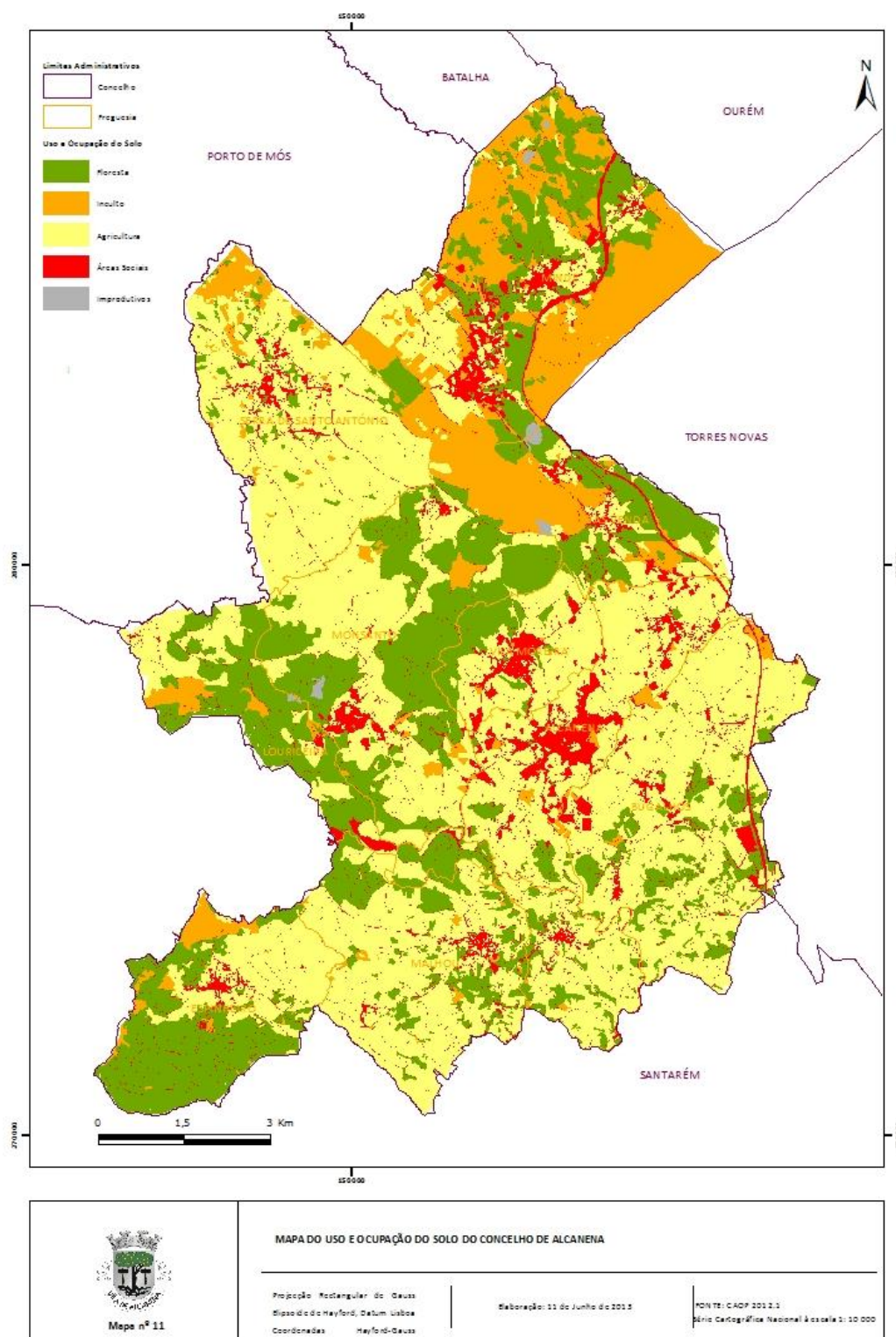
FONTE: CADP 2011 e 2012

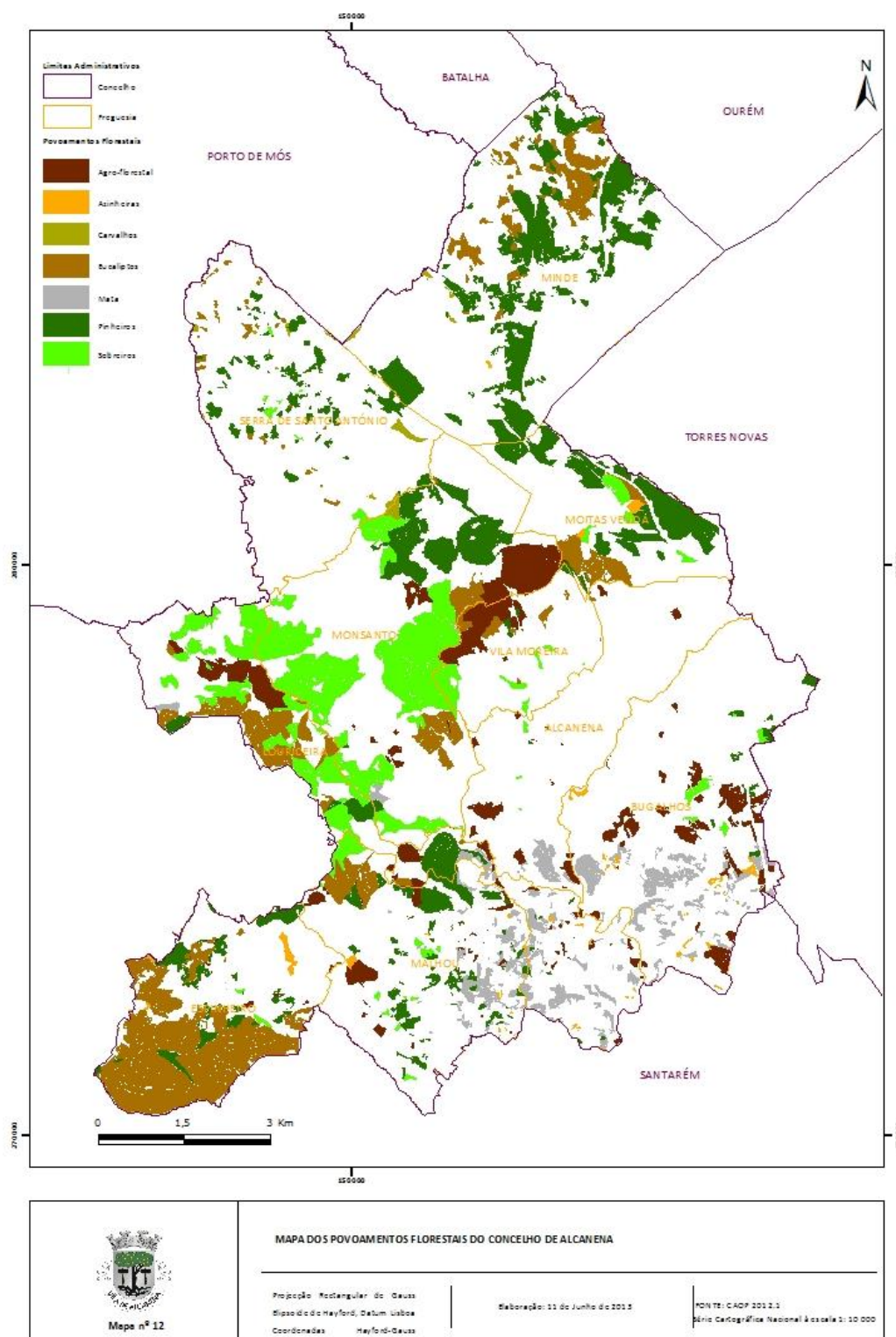
Mapa nº 7

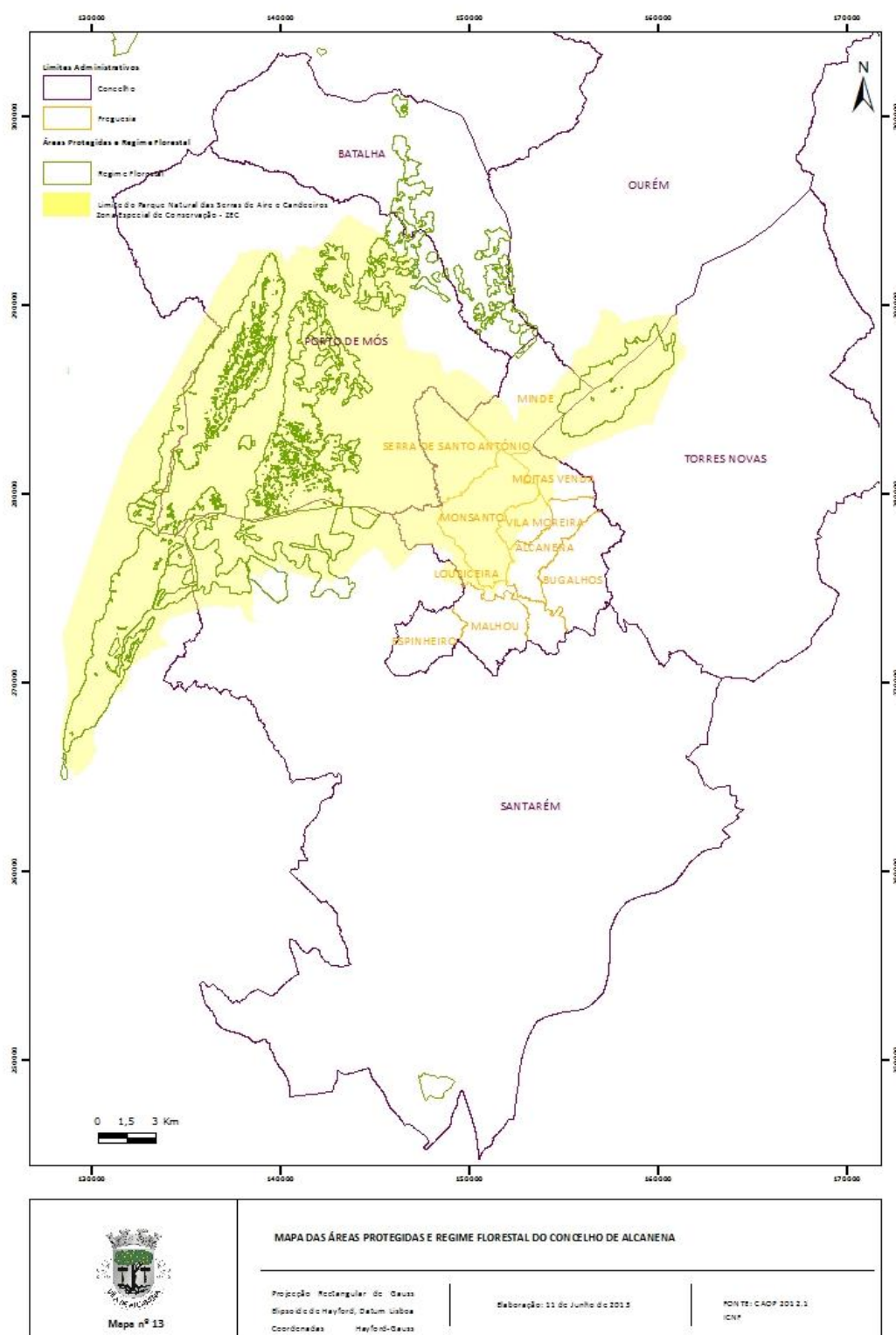


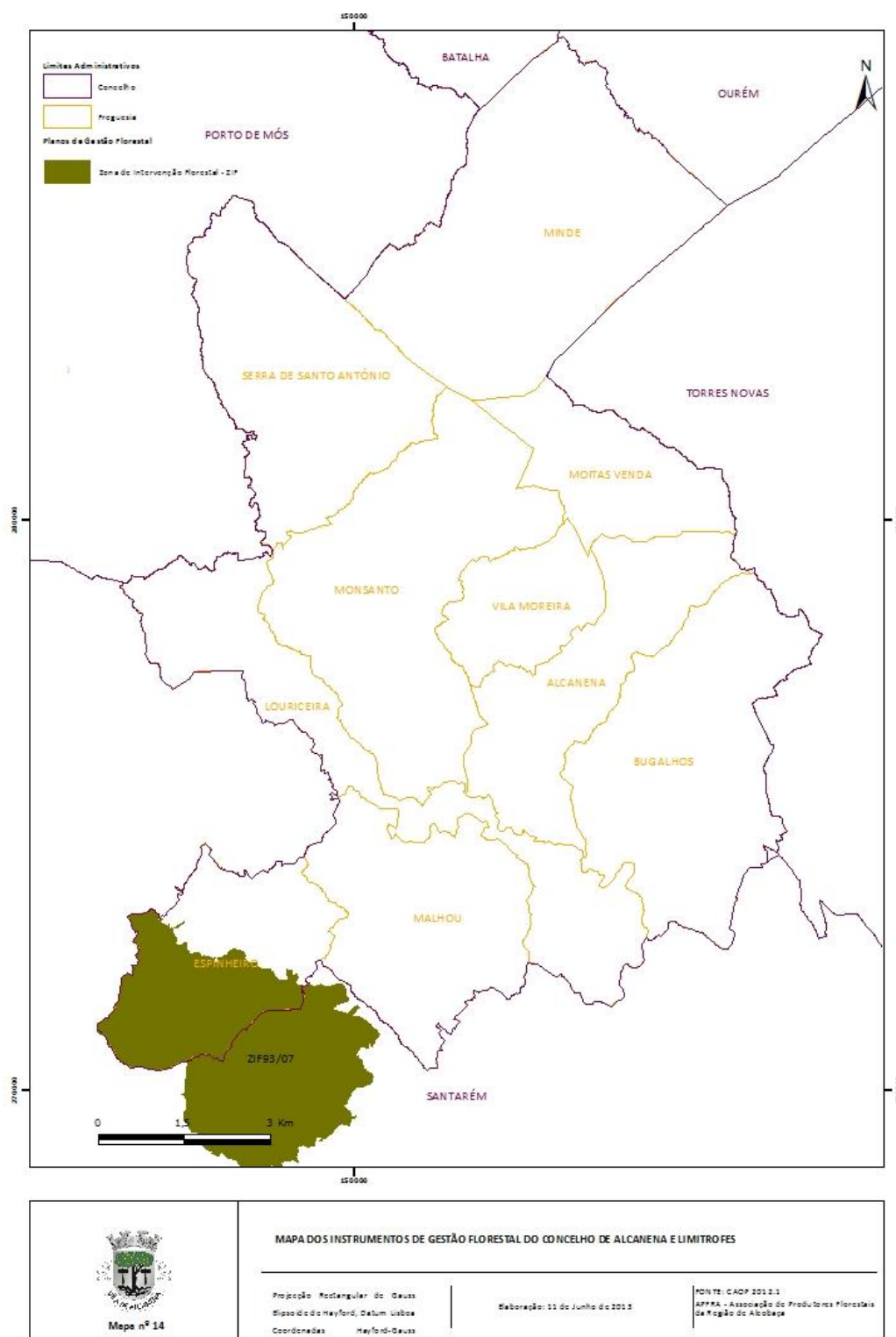


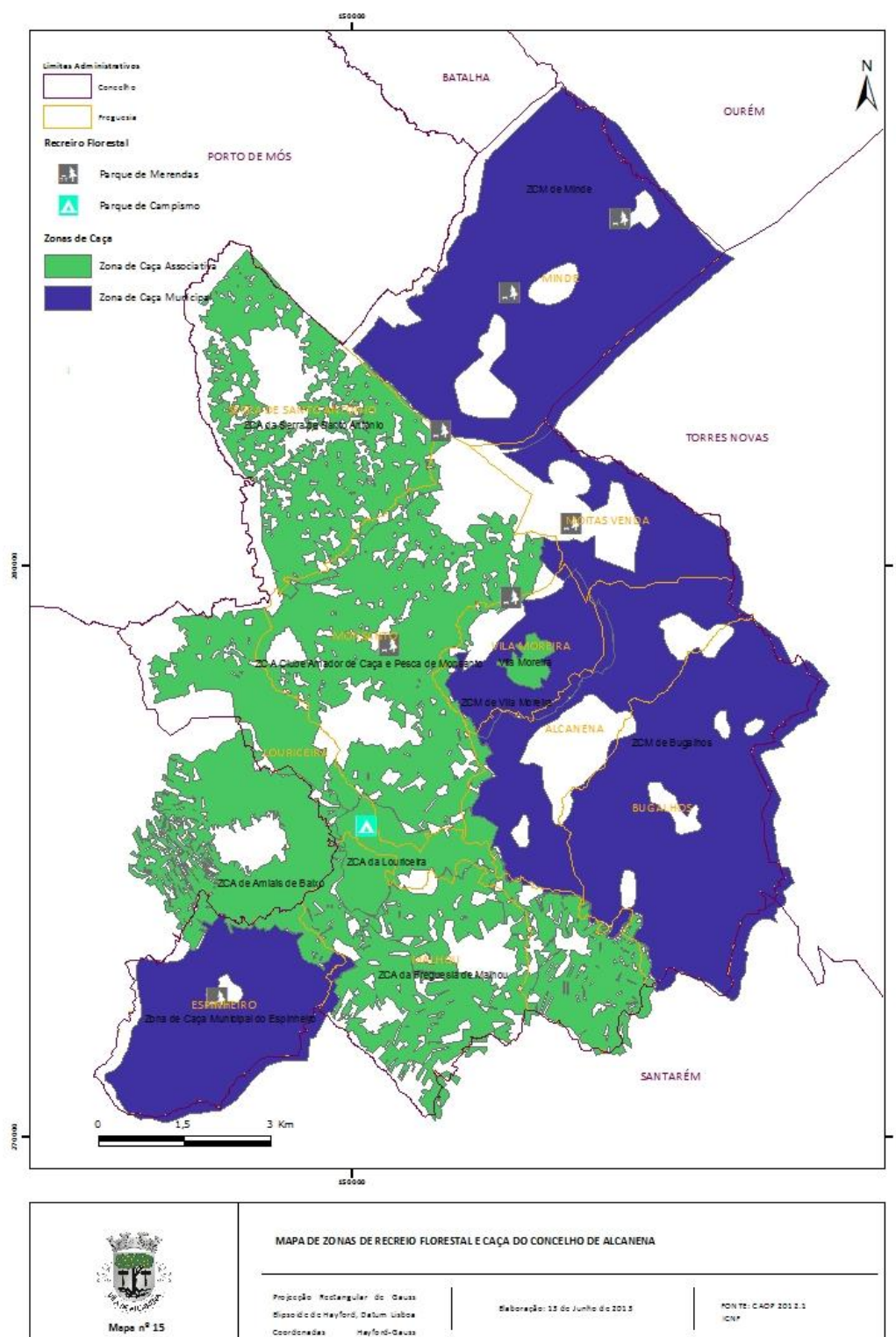


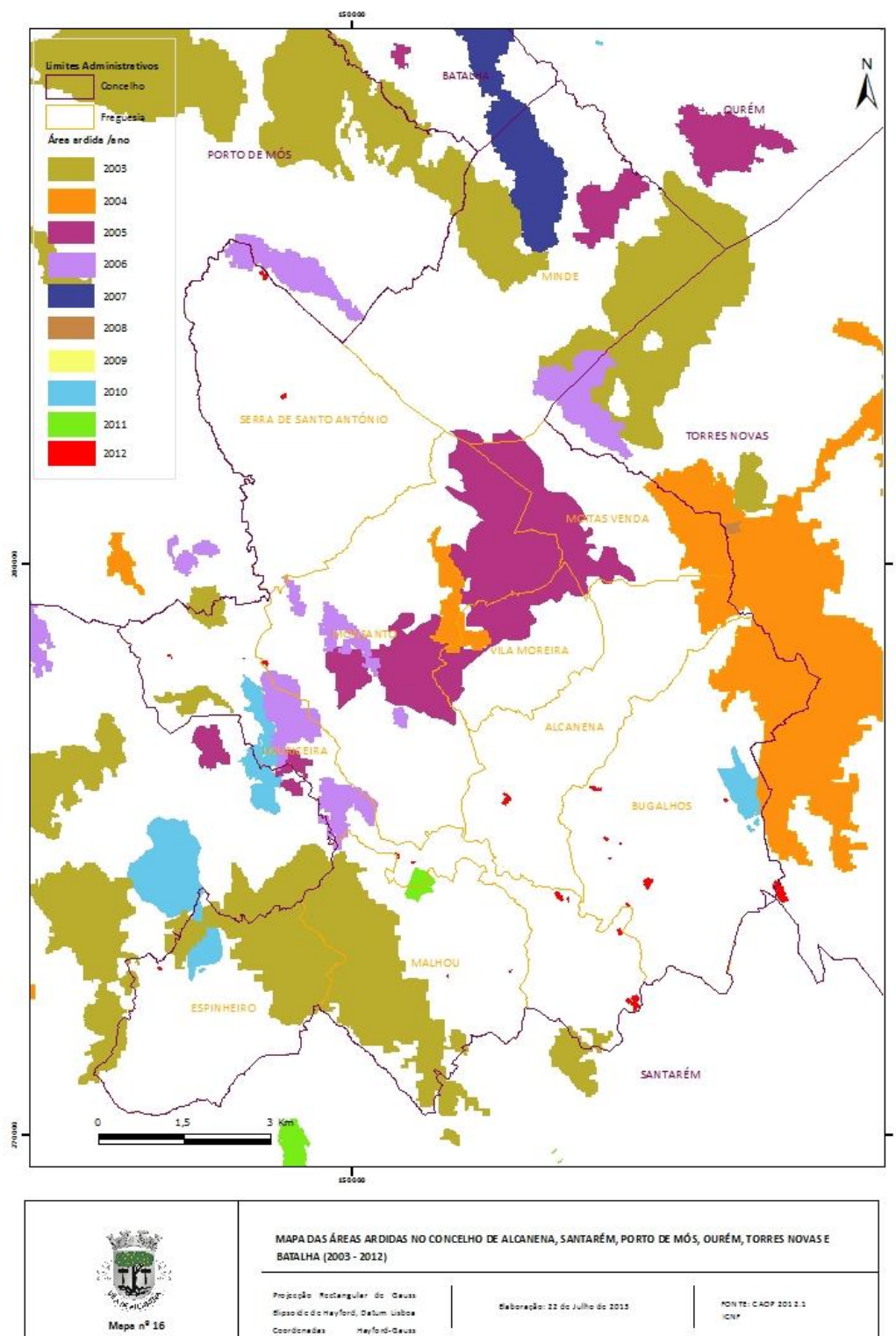




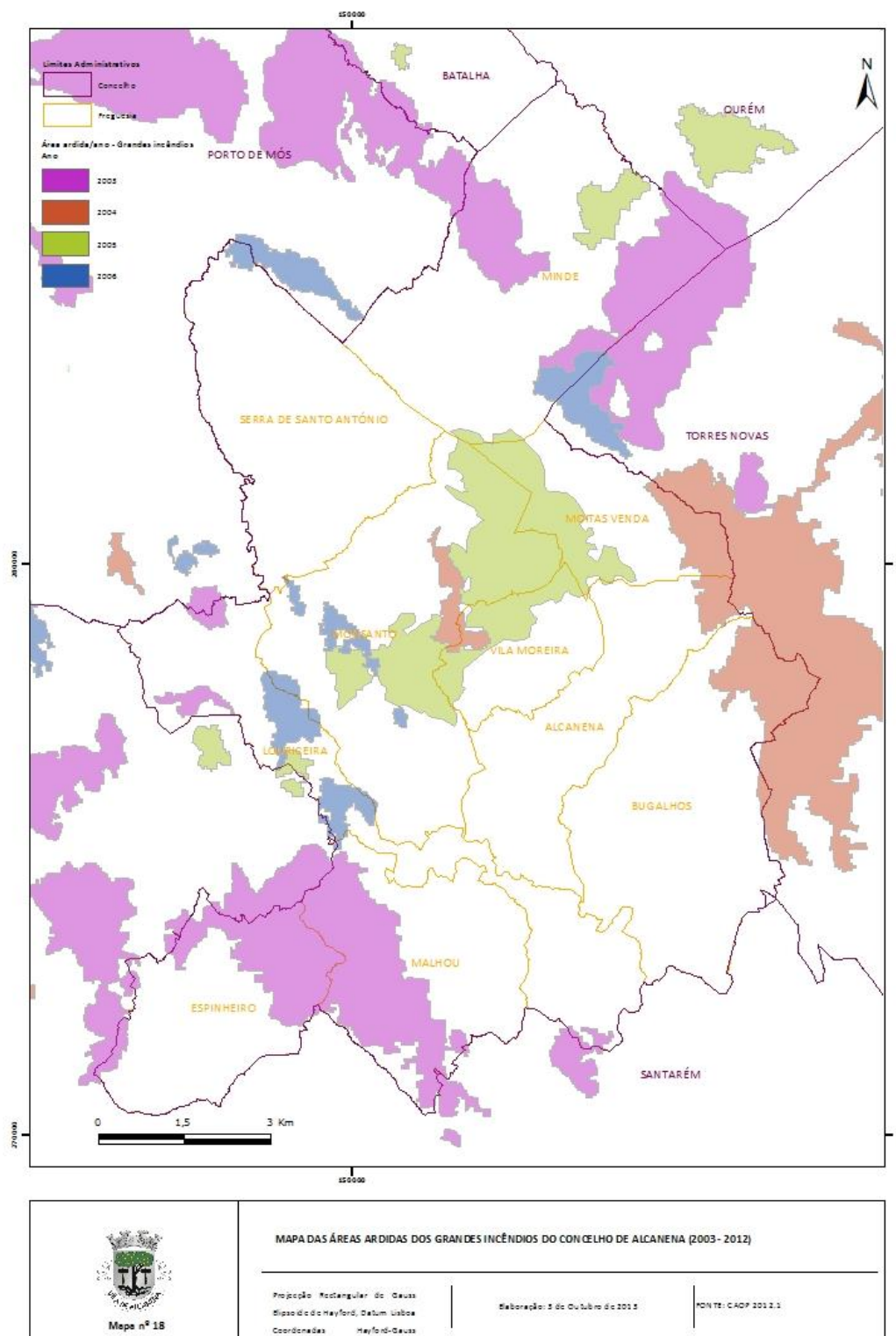














Documento em análise